

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO/PR
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

FABIANE ZANINI DOS SANTOS

**A ASSOCIAÇÃO DE MULHERES AGRICULTORAS FAMILIARES DE SANTO
ANTÔNIO DO SUDOESTE (PR) – SABORES DO LEITE: O PROCESSO DE
COMERCIALIZAÇÃO**

FRANCISCO BELTRÃO, PR

2024

FABIANE ZANINI DOS SANTOS

**A ASSOCIAÇÃO DE MULHERES AGRICULTORAS FAMILIARES DE SANTO
ANTÔNIO DO SUDOESTE (PR) – SABORES DO LEITE: O PROCESSO DE
COMERCIALIZAÇÃO**

Dissertação apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia – área de concentração: “Produção do Espaço e Meio Ambiente”, na linha de pesquisa, “Desenvolvimento Econômico e Dinâmicas Territoriais”.

Orientadora: Profa. Dra. Roselí Alves dos Santos.

Francisco Beltrão, PR

2024

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

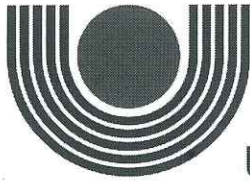
Santos, Fabiane Zanini dos

A Associação de Mulheres Agricultoras Familiares de Santo Antônio do Sudoeste (PR) - Sabores do Leite: o processo de comercialização / Fabiane Zanini dos Santos; orientadora Roselí Alves dos Santos. -- Francisco Beltrão, 2024.

103 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Francisco Beltrão) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2024.

1. Organização de Mulheres. 2. Geografia e Gênero. 3. Associação de Agricultoras. 4. Comercialização de Alimentos. I. Santos, Roselí Alves dos, orient. II. Título.



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Campus de Francisco Beltrão

Rua Maringá, 1200 – Bairro Vila Nova

Fone (0**46) 3520-4845 – CEP.: 85605-010 – Francisco Beltrão – PR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – MESTRADO/DOCTORADO



TERMO DE APROVAÇÃO

FABIANE ZANINI DOS SANTOS

TÍTULO DO TRABALHO: A ASSOCIAÇÃO DE MULHERES AGRICULTORAS FAMILIARES DE SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE – SABORES DO LEITE: O PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO

DISSERTAÇÃO apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, Mestrado e Doutorado, Área de Concentração: Produção do Espaço e Meio Ambiente, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, julgada adequada e aprovada, em sua versão final, pela Comissão Examinadora, que concede o Título de Mestra em Geografia a autora.

COMISSÃO EXAMINADORA

Roseli Alves dos Santos – Orientadora

Aline Motter Schmitz – UNIOESTE/FB

Fábio Luiz Zeneratti – UFFS/ Laranjeiras do Sul

Documento assinado digitalmente

gov.br

ERIKA VANESSA MOREIRA SANTOS

Data: 04/04/2024 14:35:46-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Erika Vanessa Moreira Santos – UFU/ Campos dos Goytacazes

Francisco Beltrão, 04 de abril de 2024

*A todas as mulheres que tiveram sua liberdade corrompida pelo patriarcado;
A todas que se ergueram antes de mim, para que eu pudesse hoje ver mais alto;
A todas que continuam se erguendo hoje para que as que vêm depois possam
enxergar além;*

A todas as Agricultoras Familiares da Associação Sabores do Leite.

AGRADECIMENTOS

Agradecer... Por onde eu poderia começar? Esperei tanto para escrever essa parte do texto e agora sofro para iniciar. Sofro não por não ter motivos para agradecer, mas sim por ter muitos, variados motivos e variadas pessoas. O caminho até aqui é curto quando comparado à imensidão da vida, mas serviu para gerar laços que se comparam a essa imensidão. Os agradecimentos que coloco aqui não estão em ordem de importância, pois absolutamente todos eles compõem uma grande parte do todo que é essa pesquisa.

Sou grata pelo recebimento que tive na Associação Sabores do Leite e deixo aqui todo meu carinho, respeito e admiração que construí por essas mulheres ao longo do trabalho, nas entrevistas, nas visitas, na entrevista coletiva, OBRIGADA por toda a contribuição e por todo o acolhimento, definitivamente, sem esse cenário esse trabalho jamais seria o mesmo.

Agradeço a minha orientadora Roselí Alves dos Santos, uma mulher que admiro desde o primeiro ano da graduação e que me acompanha desde então, sua orientação é com certeza fundamental para que essa pesquisa exista. Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unioeste de Francisco Beltrão, à Andréia (secretária) e à professora Rafaela (coordenadora) pelo trabalho prestado e pela dedicação.

Tenho muito a agradecer também a minha família de sangue, minha mãe Izolete, por todo o tempo que dedicou de sua vida para minha criação e da minha irmã, por sempre me incentivar a estudar e por tornar possível, junto com meu pai, que isso se concretizasse. Ao meu pai Clemente, por vencer os vícios da vida e se tornar o pai que eu sempre quis, meu exemplo de honestidade e luta. Vocês dois são meus exemplos, e junto com minha irmã Ana Karoline e minha sobrinha Maya tornam-se minha base, meu bem mais precioso, obrigada! Não posso deixar de fora minha avó, Maria Ana (em memória), que foi uma guerreira até o fim de sua vida e sempre me incentivou a ir além, eu te amo para todo sempre, sei que onde estiver está orgulhosa!

Para além dos laços sanguíneos fui presenteada com uma segunda família, a família que a Unioeste me deu, que esteve comigo nos momentos difíceis da dissertação, que dividiu o sofrimento e tornou-o menor, com muito amor, muita conversa, muita troca de experiências e lanchinhos, em especial Michaelli, Marcos e

Matheus, estivemos no processo ao mesmo tempo e ter vocês para dividir as dores e as alegrias foi essencial. Aline, minha colega de grupo, professora e amiga, sempre me dando conselhos/dicas e, de vez em quando, alegrando nossas tardes com sua filha Maya; é muito bom ter você aqui! Ao grupo de pesquisa Corpo, Gênero e Diversidade como um todo, pelas tardes de estudos e construções de atividades, eu amo fazer parte desse grupo. À Rose e à Ari, pelos nossos encontros que sempre foram momentos de descontração, mas também de dialogar sobre a vida e resolver os problemas. Bruna e Luiza pela parceria, almoços gostosos no Cabana, fofocas, cafés da tarde e surpresas, e pela paciência de escutarem a gente falar tanto dessa dissertação. Sabrina, que é uma amiga/irmã, que eu amo tanto ter em minha vida e que está pronta para o que der e vier sempre, que foi minha observadora na entrevista coletiva, junto com o Matheus, e amou a experiência, você é luz na minha vida, amo você amiga! Jamais deixaria de agradecer também à pessoa que esteve comigo todos os dias dessa pesquisa, meu companheiro Vinicius; a vida é boa com você, amo você.

Agradeço também à equipe do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e à Coopafi de Santo Antônio do Sudoeste pela parceria e contribuições, a Coopafi, que disponibilizou uma técnica para me acompanhar em algumas entrevistas, e o Sindicato, que disponibilizou o local para a entrevista coletiva com as mulheres. Ainda sobre as entrevistas, agradeço novamente a meu pai, por me emprestar seu Gol 88 para que eu fosse para as estradas de chão batido do espaço rural encontrar as mulheres.

Deixo aqui também minha gratidão à toda a equipe da Unioeste, zeladoras, em especial à Mari, porteiros, em especial à Lenita, às meninas do RU e aos demais servidores, que estão prontos a ajudar sempre que necessário. Agradeço aos professores do PPGG e aos externos pelas disciplinas ofertadas, que contribuíram para minha formação pessoal e científica. Sou grata aos trabalhos de campo e eventos da Geografia, que me mostraram realidades diversas e pessoas encantadoras, em especial o Enanpege, em Palmas (TO), que me presenteou de diferentes formas.

Agradeço à Capes, pela concessão da bolsa que tornou possível essa experiência, pois sem ela não teria como sobreviver durante as disciplinas e entrevistas e não teria sido possível participar de eventos e de trabalhos de campo que foram tão enriquecedores.

Gratidão a todos e à todas que estiveram comigo nesse processo, cada pessoa que, mesmo indiretamente, serviu para deixá-lo mais leve, obrigada! E OBRIGADA à Geografia, por ser essa ciência tão ampla e tão encantadora. Estudar o espaço geográfico me encanta desde 2017 para sempre...

*Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas
E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
E é tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar
(Gonzaguinha)*

A ASSOCIAÇÃO DE MULHERES AGRICULTORAS FAMILIARES DE SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE (PR) – SABORES DO LEITE: O PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o processo de comercialização de alimentos da Associação de Mulheres Agricultoras Familiares de Santo Antônio do Sudoeste (PR) - Sabores do Leite, buscando conhecer o processo histórico e a estruturação dela, quais são os principais circuitos de comercialização que participam, a forma como comercializam e qual a importância da cooperação para que alcancem seus objetivos. Dialogando com as questões de gênero que potencializam e fragilizam o processo de produção e comercialização desta associação, buscamos construir mapas, gráficos e tabelas que demonstram de forma visual a quantidade de produção e a espacialização da Associação Sabores do Leite. Para alcançar os objetivos, realizamos entrevistas com as agricultoras associadas, analisamos os documentos arquivados da associação, como Atas e o Estatuto Interno, analisamos os dados encontrados e elaboramos materiais gráficos. Para tanto, este trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro, aborda questões sobre a estrutura organizacional da Associação e sobre a caracterização da produção destas mulheres. O segundo, trata sobre quais são os processos de comercialização e apresenta uma análise mais profunda sobre as duas principais formas, sendo a feira e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). E o terceiro capítulo analisa as questões de gênero que estão implícitas em todo esse processo, desde a formação da Associação Sabores do Leite até a comercialização de alimentos por parte dela, bem como traz as conquistas e os obstáculos dessas mulheres. O agronegócio e a monocultura estão cada vez mais presentes no espaço rural, no entanto, dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE) mostram que a principal fonte de alimentos hoje, no Brasil, é originada na agricultura familiar. Para essas(es) produtoras(res) de alimentos, os mercados mais importantes são os circuitos curtos de comercialização, como feiras e vendas diretas, bem como os programas de políticas públicas de incentivo à aquisição e comercialização de alimentos, como o Pnae. Para formar essa Associação e fortalecer a sua comercialização e produção de alimentos, em um meio dominado pelo patriarcado, essa organização de mulheres enfrentou diversos obstáculos, mas também obteve conquistas. Nesta pesquisa, registramos este processo, contando a história e buscando demonstrar a importância desta Associação para a vida das mulheres, bem como para a agricultura do município, neste sentido, o estudo de gênero contribui para a análise das desigualdades existentes entre homens e mulheres, buscando demonstrar a forma como o patriarcado molda a sociedade e atinge a existência destas mulheres.

Palavras-Chave: Organização de Mulheres; Geografia e Gênero; Comercialização de Alimentos; Associação de Agricultoras.

A THE ASSOCIATION OF FAMILY FARMING WOMEN OF SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE (PR) - SABORES DO LEITE: THE MARKETING PROCESS

ABSTRACT

This research aims to analyze the food marketing process of the Association of Family Farming Women of Santo Antônio do Sudoeste (PR) - Sabores do Leite, seeking to understand the historical process and its structuring, the main marketing circuits that they participate in, the way they sell and the importance of cooperation in achieving their objectives. Considering the gender issues that enhance and weaken the production and the marketing process of this association, we sought to build maps, graphs, and tables that visually demonstrate the quantity of production and the spatialization of Sabores do Leite Association. To achieve the objectives, interviews with the associated farmers were conducted and documents of the association were analyzed, such as minutes and the internal statute, in order to create graphic materials. This work is organized into three chapters. The first one addresses questions about the organizational structure of the association and the characterization of these women's productions. The second one deals with the marketing processes and presents a deeper analysis of their two main forms: the fair and the National School Feeding Program (PNAE). The third and last chapter analyzes gender issues that are implicit in this entire process, from the formation of Sabores do Leite Association to the food marketing made by the group, as well as the achievements and obstacles of these women. Agribusiness and monoculture are increasingly present in rural areas. However, data from the 2017 Agricultural Census (IBGE) shows that the main source of food today, in Brazil, comes from family farming. For these food producers, the most important markets are short marketing circuits, such as fairs and direct sales, as well as public policy programs to encourage not only food acquisition but also its sale, such as Pnae. To form this association and strengthen its marketing and food production, in an environment dominated by patriarchy, this women's organization faced several obstacles, but also achieved positive results. In this research, we recorded this process by telling the story and seeking to demonstrate the importance of this association for women's lives, as well as for agriculture in the municipality. In this sense, the study of gender contributes to the analysis of existing inequalities between men and women, seeking to demonstrate the way in which patriarchy shapes society and affects the existence of these women.

Keywords: Women Organization; Geography and Gender; Food Marketing; Women Farmer Association

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Frente do local da Feira do Agricultor.....	43
Imagem 2 - Feira do Agricultor em Santo Antônio do Sudoeste.....	44
Imagem 3 - Nuvem de palavras sobre a participação das mulheres da Associação Sabores do Leite em outras redes representadas pelas organizações.....	54
Imagem 4 - Tipologia de circuitos curtos de comercialização de produtos.....	59
Imagem 5 - Comercialização de queijos por uma agricultora associada.....	63
Imagens 6, 7, 8, 9, 10 e 11 - Duas primeiras queijarias regularizadas do município.....	80
Imagem 12 - publicação em jornal sobre a premiação.....	81

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Perfil das mulheres entrevistadas.....	20
Quadro 2 - Equipamentos cedidos pela Associação Sabores do Leite, com preço e funcionalidade – junho/2023.....	41
Quadro 3 - Forma de comercialização dos produtos.....	56
Quadro 4 - Quantidade de interações por mulher com a entrevista.....	82
Tabela 1 - Quantidade anual de leite e derivados produzido por agricultoras entrevistadas.....	50

LISTA DE MAPAS E GRÁFICOS

Mapa 1 - Localização das moradias das sócias.....	21
Mapa 2 - Localização do município.....	22
Mapa 3 - A espacialização do circuito de entrega de alimentos via Pnae e Compra Direta.....	65
Gráfico 1 - Equipamentos cedidos pela Associação às sócias.....	40
Gráfico 2 - Alimentos produzidos pelas associadas por número de agricultoras (2023).....	46
Gráfico 3 - Produtos produzidos para comercialização por número de agricultoras.....	47
Gráfico 4 - Equipamentos para a produção do leite.....	49
Gráfico 5 - Principais formas de comercialização por número de mulheres que utiliza.....	58

LISTA DE SIGLAS

Adapar	Agência de Defesa Agropecuária do Paraná
APA-SPF	Associação de Pequenos Agricultores de São Pedro do Florido
Aprosanto	Associação dos Agricultores Familiares de Santo Antônio do Sudoeste
Aprosud	Associação dos Produtores de Queijo Artesanal do Sudoeste do Paraná
Assesoar	Associação de Estudos Orientação e Assistência Rural
Cadsol	Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários
Claf	Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
Coagro	Cooperativa Agroindustrial
Coopafi	Cooperativa de Comercialização da Agricultura Familiar Integrada
Copervin	Cooperativa Regional dos Vitivinicultores do Sudoeste do Paraná
Cras	Centro de Referência de Assistência Social
Cresol	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária
Emater	Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural
FNDE	Fundo Nacional de Alimentação Escolar
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDR	Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná
LGBTQI+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais e outros
ONG	Organização Não Governamental
OSC	Organização da Sociedade Civil
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
Pnae	Programa Nacional de Alimentação Escolar
Senar	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
Sicredi	Sistema de crédito cooperativo
SIM	Serviço de Inspeção Municipal
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Susaf	Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte
Unioeste	Universidade Estadual do Oeste do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
O município de Santo Antônio do Sudoeste (PR)	22
Geografia e Gênero.....	24
Metodologia	27
1 A ORGANIZAÇÃO DE MULHERES E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS	30
1.1 A formação da Associação de Mulheres Agricultoras de Santo Antônio do Sudoeste (PR) - Sabores do Leite.....	30
1.1.1 A estrutura organizacional atual da Associação Sabores do Leite.....	35
1.1.2 Forma de atuação da Associação Sabores do Leite.....	39
1.1.3 Caracterização da produção das associadas.....	45
2 PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES AGRICULTORAS DE SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE (PR) ...	52
2.1 As redes geográficas.....	52
2.2 Os circuitos de comercialização.....	55
2.2.1 Os circuitos curtos.....	58
2.2.2 As feiras.....	60
2.2.3 Os mercados institucionais.....	64
3 O PROTAGONISMO DAS MULHERES NA COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS E AS PERSPECTIVAS PARA A ASSOCIAÇÃO	69
3.1 Gênero e patriarcado.....	70
3.2 Os espaços ocupados pelas mulheres associadas.....	73
3.3 A política de controle da produção de queijo.....	76
3.4 As perspectivas da Associação Sabores do Leite pelo olhar das agricultoras.....	80
3.5 A importância da cooperação para conquistas de objetivos em comum.....	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	91
APÊNDICES E ANEXO	96

INTRODUÇÃO

O município de Santo Antônio do Sudoeste, bem como a região Sudoeste do Paraná, é fortemente marcado pela agricultura familiar, onde o trabalho da família é a chave principal no uso da terra e da produção. Dentro dessa forma de trabalho se dão as relações de poder, e, com isso, percebe-se a forte atuação do patriarcado, sendo esse um sistema que coloca mulheres em situação de submissão perante os homens de variadas formas.

A divisão sexual do trabalho na agricultura familiar coloca as mulheres em papéis considerados secundários do ponto de vista econômico. A elas compete cuidar do lar, dos trabalhos domésticos, da educação dos filhos, do cuidado da família e dos plantios para consumo da família. Quando analisamos dados estatísticos, como o Censo Agropecuário, percebemos desigualdades de gênero presentes na agricultura. Em Santo Antônio do Sudoeste, segundo o Censo Agropecuário (IBGE) de 2017, a porcentagem de estabelecimentos agropecuários dirigidos por mulheres no ano de pesquisa era consideravelmente inferior (13%) aos dirigidos por homens (87%), sendo 169 mulheres e 1.152 homens. A partir destes dados, é possível encontrar outro fator importante a ser analisado, a taxa de escolaridade das mulheres agricultoras. Segundo o Censo Agropecuário de 2017, a porcentagem¹ de produtoras que nunca frequentaram a escola é maior (9,46%) que a porcentagem de produtores homens (5,29%).

As ações para dificultar acesso à renda, mantendo a mulher em dependência financeira do homem, bem como excluir as mulheres ou inviabilizar que elas frequentem a escola, fazem parte dos processos do patriarcado para que essas mulheres continuem em situação de submissão, além de contribuir para que elas não estejam em cargos e funções de lideranças, seja em sindicatos, partidos políticos, poder legislativo, associações, etc.

Porém, em Santo Antônio do Sudoeste, neste mesmo município que segue a lógica do sistema patriarcal e capitalista, surge uma organização formada e idealizada somente por mulheres agricultoras, a Associação de Mulheres Agricultoras Familiares

¹ Se faz necessário apresentar os dados em porcentagem, pois o número de mulheres produtoras é muito inferior ao número de homens produtores.

de Santo Antônio do Sudoeste (PR) – Sabores do Leite², que vai contra a lógica patriarcal e coloca mulheres em posições de liderança.

Assim, neste trabalho, objetivamos analisar o processo de comercialização de alimentos da Associação Sabores do Leite, buscando conhecer o processo histórico e a estruturação dela, quais são os principais circuitos de comercialização que participam, a forma como comercializam e qual a importância da cooperação para que alcancem seus objetivos, dialogando com as questões de gênero que potencializam e fragilizam o processo de produção e comercialização desta associação, buscamos construir mapas, gráficos e tabelas que demonstram de forma visual a quantidade de produção e a espacialização da Associação Sabores do Leite.

Esta Associação é composta hoje por aproximadamente 25 mulheres e tem como principais objetivos obter equipamentos para facilitar e até mesmo possibilitar a produção de alimentos das mulheres associadas, além de contribuir para agregar valor na produção do leite e apoiar mulheres agricultoras para que tenham independência financeira. Elas conseguem os equipamentos através da captação de recursos a partir de emendas parlamentares e pleiteando projetos de captação junto à fundações, como o caso da Fundação Banco do Brasil.

Para esta pesquisa, foram entrevistadas 23 mulheres associadas, que apresentam diversidade de idades, escolaridades e demais peculiaridades. Para preservar a identidade destas mulheres, utilizamos codinomes para cada uma delas. Buscamos utilizar grandes nomes de mulheres que ficaram marcados na história, nas diversas áreas da ciência, na política, nas lutas feministas, nas lutas abolicionistas e na arte. No quadro abaixo é possível identificar o perfil das mulheres entrevistadas:

² Durante todo o trabalho utilizaremos o termo Associação Sabores do Leite para nos referirmos a esta Associação.

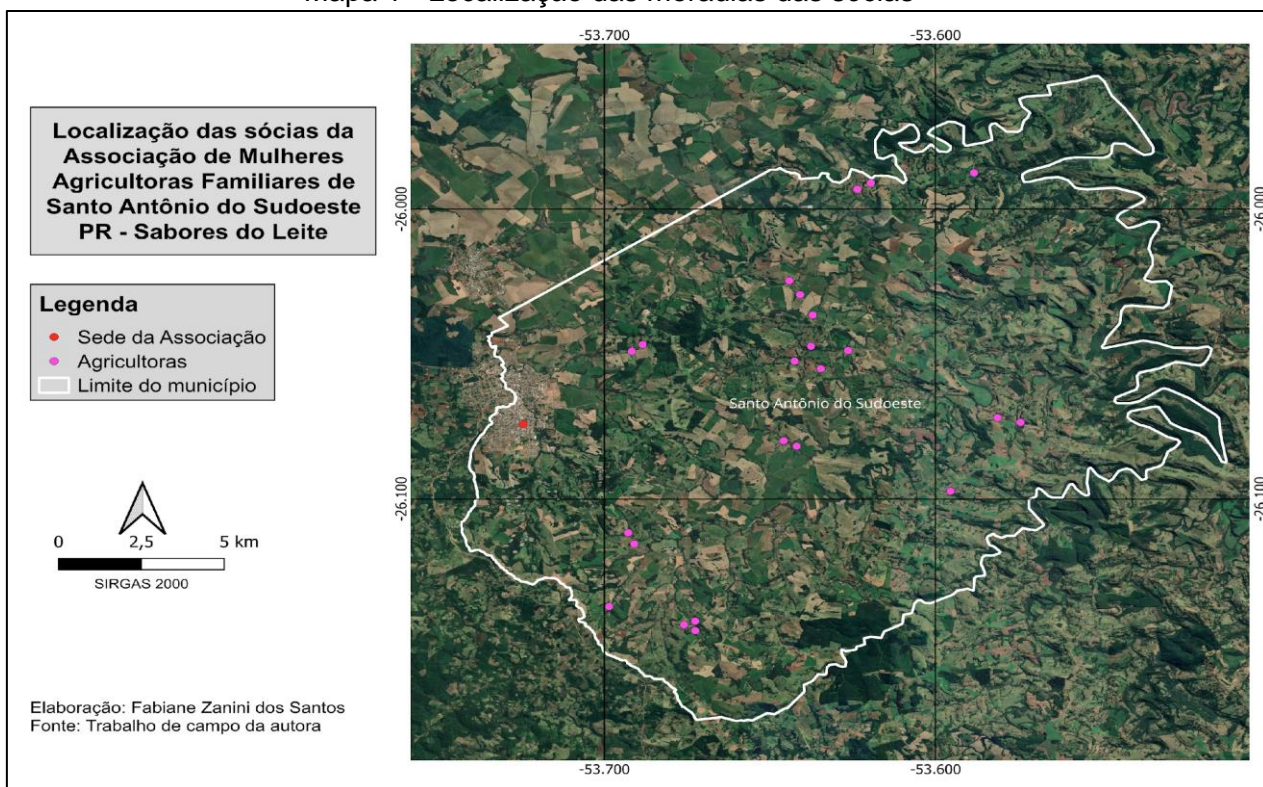
Quadro 1 - Perfil das mulheres entrevistadas

nº	Codiname	Idade	Escolaridade	Possui outra renda?	Tempo associada
1	Rosa Luxemburgo	53	Ensino Fundamental	Auxílio-doença - coluna	2 anos
2	Anne Frank	46	Ensino Médio	Cargo no STR - FETRAF	13 anos
3	Angela Davis	35	Ensino Médio	não	3 anos
4	Malala Yousafzai	47	Ensino Médio	não	4 anos
5	Marie Curie	39	Superior	não	13 anos
6	Frida Kahlo	75	Ensino Fundamental	Aposentadoria	13 anos
7	Maria da Penha	50	Superior	Assessora de deputada	13 anos
8	Joana D'arc	45	Ensino Médio	não	5 anos
9	Dandara	46	Ensino Médio	não	13 anos
10	Lélia Gonzáles	46	Ensino Médio	não	4 anos
11	Tia Ciata	37	Ensino Fundamental	não	2 anos
12	Harriet Tubman	41	Superior Incompleto	Funcionária Publica	5 anos
13	Marsha P. Johnson	51	Ensino Fundamental	Auxílio-doença - coluna	2 anos
14	Valentina Tereshkova	52	Ensino Médio	não	13 anos
15	Rosa Parks	51	Ensino Fundamental	não	2 anos
16	Katherine Johnson	42	Ensino Fundamental	Pensão do filho - morte do pai	2 anos
17	Chiquinha Gonzaga	31	Formação de docentes	não	3 anos
18	Cecília Meireles	53	Ensino Fundamental	não	2 anos
19	Carolina Maria de Jesus	59	Ensino Fundamental	aposentadoria	1 ano
20	Clarice Lispector	70	Ensino Fundamental	aposentadoria	13 anos
21	Tarsila do Amaral	38	Superior	não	1 ano
22	Dilma Rousseff	30	Superior Incompleto	não	2 anos
23	Elis Regina	53	Ensino Fundamental	não	7 anos

Fonte: SANTOS, F. Z. Pesquisa de campo, Santo Antônio do Sudoeste, 2023.

A distância entre a residência mais distante de uma associada até a sede da Associação é em torno de 20km. Podemos observar no mapa a seguir o local de moradia destas mulheres, que está espacializado no município da seguinte forma:

Mapa 1 - Localização das moradias das sócias



Fonte: SANTOS, F. Z. Pesquisa de campo, Santo Antônio do Sudoeste, 2023.

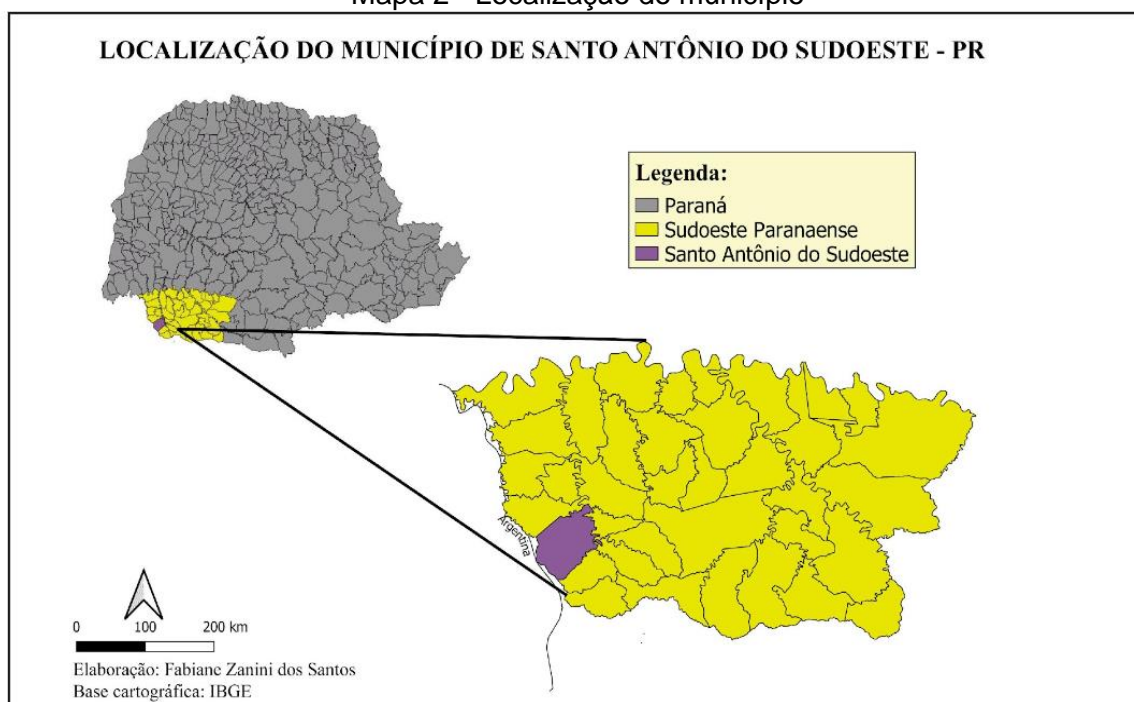
Numa sociedade patriarcal, que tende a não reconhecer os esforços, lutas e trabalhos femininos, se faz necessário resgatar e documentar as organizações de mulheres, estudando como elas se distribuem e constroem o espaço geográfico, pois esse mesmo espaço é palco destas ações. Compreender geograficamente de que forma essa associação contribui para a comercialização de alimentos, bem como para o desenvolvimento econômico e social do município, é uma forma de auxiliar a desconstruir a lógica patriarcal e a superioridade do homem sobre a mulher.

Além da importância já citada, nos colocamos nesta tarefa de valorizar o trabalho feminino na agricultura do município de Santo Antônio do Sudoeste, como um exercício da pesquisa, por sermos natural do município e termos acompanhado, ao longo de toda a vida, sua dinâmica cultural, marcada pelo preconceito e machismo que assola todo o território brasileiro, mas é muito mais evidente nos municípios pequenos, como neste caso. Na sequência, apresentamos brevemente o município onde está localizada a Associação Sabores do Leite.

O município de Santo Antônio do Sudoeste (PR)

Santo Antônio do Sudoeste é um município do interior do Paraná, de porte pequeno, que possui a agropecuária como uma das suas principais atividades econômicas, localizado na mesorregião Sudoeste paranaense, na fronteira com a Argentina, como mostra o mapa abaixo.

Mapa 2 - Localização do município



Fonte: Base cartográfica do IBGE.

O município possui, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), 23.673 habitantes. Conforme o Censo de 2010³, 5.182 pessoas residem no espaço rural, enquanto 13.711 residem no espaço urbano. Aprofundando os dados, temos a quantidade de mulheres e homens que residem no espaço rural do município, sendo 2.696 homens e 2.486 mulheres.

O Sudoeste paranaense é uma mesorregião com predominância da agricultura familiar, por conta de sua história de colonização e territorialização. O município tratado nesta dissertação segue na mesma lógica; de acordo com o Censo Agropecuário de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos

³ O IBGE não divulgou até a presente data, no Censo de 2022, o dado apresentado, por isso se fez necessário utilizar os dados do Censo de 2010.

1.350 estabelecimentos rurais 1.149 são da agricultura familiar, sendo o equivalente a 85% do total.

Podemos analisar, com estes dados, que a agropecuária de Santo Antônio do Sudoeste é marcada pela agricultura familiar. De acordo com a Lei no 11.326 de 2006, é definido como agricultor familiar aquele que possui área igual ou menor que quatro módulos fiscais, utilize mão de obra predominantemente familiar, tenha percentual mínimo de renda gerada das atividades de seu estabelecimento e dirija o estabelecimento com sua família (Brasil, 2006).

O tamanho dos módulos fiscais pode variar de município para município. No Brasil, temos módulos que variam de 5 a 110 hectares, porém, no município de Santo Antônio do Sudoeste, um módulo fiscal equivale a 20 hectares, portanto, para ser considerado agricultor familiar, além das demais obrigatoriedades da lei, é necessário ter no máximo 80 ha. Quando analisamos o tamanho dos estabelecimentos com agricultura familiar no município, percebemos que 56% possuem até 10 ha, 39% possuem de 10 a menos de 50 ha e apenas 5% possuem de 50 a 80ha, segundo o Censo Agropecuário de 2017.

No município, atualmente, existe uma única feira de comercialização de alimentos da agricultura, chamada de “Feira do Agricultor”, localizada ao lado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Nesta feira, destacam-se as agroindústrias familiares do município, em especial a produção de panificados, além da comercialização de iogurtes, queijos, vinhos e embutidos, como salame e linguiças. O número total de estabelecimentos que possuem agroindústrias é de 263, destes, 207 são de agricultores familiares, enquanto apenas 56 não são, segundo o Censo Agropecuário de 2017.

Nesta feira, sete famílias de agricultores(as) comercializam seus alimentos aos sábados pela manhã, entre eles estão algumas mulheres da Associação de Mulheres – Sabores do Leite. As feiras são consideradas circuitos curtos de comercialização. Estes são locais e formas de comercialização que aproximam consumidores de produtores, eles “constituem rede onde há possibilidade de redistribuição do valor agregado, de criação de laços de confiança entre os atores envolvidos e de novas formas de associação política” (Retière, 2014, p. 26).

Nos circuitos longos, o produto passa por extensos caminhos desde as mãos do(a) produtor(a) até chegar ao consumidor(a), isso implica na desvalorização do

agricultor e da agricultora, uma vez que recebem um valor muito menor que o valor final do mercado. Já nos circuitos curtos (alguns autores usam o termo circuitos alternativos), na maioria das vezes o produto vai diretamente para o consumidor.

Esse formato de comercialização nasce como reação ao sistema convencional. Segundo Darolt, Lamine e Brandenburg (2013), existem duas formas de circuitos curtos: as vendas diretas, que ocorre quando o produto sai diretamente do(a) produtor(a) para o(a) consumidor(a), como exemplo as entregas em casa e as feiras, e a venda indireta, que ocorre quando tem apenas um único intermediário, como exemplo um pequeno mercado local, um restaurante, mercados institucionais - Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) -, entre outros.

A crise do modelo agroalimentar dominante abre espaço para a discussão de novas proposições de desenvolvimento local que incorporem não apenas variáveis técnico-produtivas, econômicas e ambientais, mas também valores sociais, éticos e culturais. Princípios como autonomia, solidariedade, segurança alimentar, justiça social, respeito à cultura e tradição locais, assim como a reconexão entre produtores e consumidores, são observados nos circuitos curtos (Darolt; Lamine; Brandemburg, 2013, p. 12).

Esse modelo de comercialização é justamente o qual a Associação Sabores do Leite utiliza para a venda de seus produtos, por se tratar de produções de alimentos, como queijos, iogurtes, hortaliças e panificados. Nesta dissertação, buscamos aprofundar o debate sobre os circuitos curtos de comercialização e investigar de que forma eles ocorrem em Santo Antônio do Sudoeste, em especial para a Associação Sabores do Leite. Por se tratar de uma pesquisa sobre mulheres, trabalhamos com o conceito de gênero. No próximo tópico, abordamos como se dá este conceito na pesquisa geográfica.

Geografia e Gênero

A geografia é a ciência que se propõe a estudar o espaço geográfico, para isso possui diversas categorias de análise, como lugar, paisagem, território, região, entre outras. Estas categorias indicarão o olhar com que a(o) pesquisadora(o) analisará o espaço; para cada hipótese de pesquisa e objetivos é possível utilizar diferentes categorias. Neste sentido, muitas pesquisadoras e pesquisadores têm defendido o gênero como uma categoria de análise geográfica.

Segundo Reis (2015), o conceito de gênero foi teorizado pela historiadora Joan Scott como uma categoria de análise das relações de poder, bem como raça e classe social.

Segundo essa autora, a categoria gênero é uma construção associada aos atributos socioculturais que se aplica, de forma diferenciada entre os sexos, a partir do que é estabelecido como feminino e masculino e os atributos sociais destinados a cada um (Reis, 2015, p. 14).

Desse modo, o gênero é construído pela sociedade e se atribui às pessoas de acordo com o sexo biológico, desta forma, pessoas que nasceram com o sexo feminino irão experienciar o mundo e o espaço geográfico diferentemente daquelas que nasceram com o sexo masculino, assim, “a construção e utilização do espaço se dá de acordo com o sexo” (García, 2004, Apud Schmitz, 2023, p. 25). Os estudos de gênero buscam apontar as desigualdades existentes entre homens e mulheres.

É no espaço geográfico que essas relações de gênero acontecem e são as relações sociais que vão moldar o espaço, a forma como a humanidade utiliza a natureza, os meios de produção, o trabalho, as desigualdades... Portanto, realizar uma pesquisa geográfica e de gênero é considerar o espaço como um produto das relações sociais.

Realizar uma análise geográfica do tecido social incorporando as teorias de gênero permite desvendar as manifestações espaciais e territoriais de diversos grupos sociais que por meio de suas práticas constroem diferentes espaços geográficos, pois o gênero é uma das relações estruturantes que situa o indivíduo no mundo (Reis, 2015, p. 24).

Ao realizar uma pesquisa geográfica utilizando o gênero como categoria de análise, torna-se necessário pensar as relações entre homens e mulheres como responsáveis também pela transformação do espaço. As desigualdades, o sistema patriarcal, a divisão sexual do trabalho, a exclusão de pessoas LGBTQI+, a participação desigual das mulheres nos cargos de direção e na política, tudo isso, entre outras questões, são relações de gênero que também fazem parte da construção do espaço geográfico.

A Geografia é desde sua origem uma ciência masculinizada, acompanhando a história mundial, pois ela surge em um contexto em que as mulheres não ocupavam cargos de cientistas, pensadoras e estudiosas. É com o ressurgimento do movimento

feminista no mundo ocidental⁴ e as mudanças socioeconômicas na vida das mulheres, como a entrada no mundo do trabalho e o acesso à educação, que algumas reivindicações começam a ser feitas, bem como o questionamento da própria cultura e da ciência, que passa a ser considerada “comprometida com a visão masculina do mundo” (Silva, 1998, p. 106).

Na ciência geográfica, a temática de gênero vai surgir somente com a geografia crítica e com mulheres geógrafas, que perceberam como essa ciência tornava invisível o papel da mulher na construção do espaço geográfico (Schmitz, 2023). Neste sentido, Silva (2010) considera que, ao excluir as contribuições das mulheres na construção do espaço do debate geográfico, exclui-se metade da população mundial, desta forma a autora provoca para um fazer geográfico comprometido com o olhar do gênero, que analise as questões de desigualdades presentes na sociedade patriarcal.

Os estudos de gênero na Geografia estão ligados à Geografia Feminista. Segundo Silva (1998), algumas autoras diferenciam ambas dizendo que a Geografia Feminista é aquela que almeja transformações da forma como a humanidade vive, e a Geografia de Gênero incorpora o gênero em suas análises por entendê-lo como uma dimensão da vida social. Porém, para Silva, o gênero é resultado das contribuições teóricas do feminismo:

Considero que a Geografia dita feminista é aquela que incorpora as contribuições teóricas do feminismo à explicação e interpretação dos fatos geográficos e o gênero é um dos resultados dessas contribuições, ou seja, uma categoria útil de análise geográfica (Silva, 1998, p.108).

Martínez, Moya E Muñoz (1995) dão exemplo de três grandes áreas geográficas nas quais o enfoque de gênero é fundamental, são elas: “Las relaciones existentes entre el genero y conceptos clave en la Geografía como son el espacio, el lugar y la naturaliza; las diferencias territoriales en los roles y relaciones de genero e el uso y experiencia diferenciales del espacio entre hombres y mujeres” (Marínez; Moya; Muñoz, 1995, p. 18). Desta forma, as análises geográficas que incorporam o gênero, que por consequência são geografias feministas, têm encontrado nos

⁴ Importante ressaltar que este se deu de formas e em períodos diferentes nos países desenvolvidos e nos subdesenvolvidos, o que faz com que os Estados Unidos da América, por exemplo, seja o berço dos estudos de gênero na ciência geográfica, de acordo com a autora SILVA (1998), enquanto na América Latina este debate ainda é um pouco mais recente.

enfoques citados pelas autoras importantes meios de denunciar e compreender as desigualdades existentes no espaço geográfico entre homens e mulheres.

Esta pesquisa objetiva analisar a comercialização de alimentos em uma associação constituída somente por mulheres. Neste sentido, o gênero, como uma categoria de análise geográfica, contribuirá para que possamos identificar quais são essas relações que estão impostas no espaço geográfico e que levaram um grupo de agricultoras a formar uma associação somente de mulheres, qual é a forma que elas comercializam e como elas se organizam, sendo mulheres e agricultoras familiares.

Metodologia

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, a mesma foi desempenhada em etapas: a) Levantamento de dados gerais sobre a Associação e agricultoras associadas; b) estudo de referenciais bibliográficos; c) análise das documentações da entidade; d) entrevistas e levantamento de dados sobre a produção de alimentos comercializada por parte das mulheres integrantes da Associação; e) entrevista em grupo com as sócias; f) interpretação de dados pesquisados; g) elaboração de instrumentos cartográficos que permitam a visualização da espacialização da associação no município. O andamento das etapas está descrito a seguir:

A) Levantamento de dados sobre a Associação: Realizamos um levantamento prévio, em conversa com a direção da Associação, sobre como ela funciona, como está organizada, quem são as mulheres associadas e o que elas produzem, para que pudéssemos organizar as entrevistas e entrar em contato com estas sócias.

B) Estudo de referenciais bibliográficos: As referências bibliográficas estudadas e utilizadas foram voltadas para as questões de gênero na pesquisa de geografia, o trabalho de mulheres agricultoras, as formas de associativismo, cooperativismo e circuitos de comercialização e sobre o conceito de Rede Geográfica.

C) Análise das documentações da entidade: Realizamos a leitura das Atas e documentações mais importantes da Associação, com autorização da diretoria, para auxílio do levantamento de dados e sistematização do processo histórico de constituição dela.

D) Entrevistas e produção de dados: Realizamos entrevistas com 23 mulheres associadas, sendo cinco da diretoria atual, as quais foram feitas preferencialmente de forma presencial. Oito entrevistas precisaram ser realizadas por videochamada, por

conta de problemas de saúde das agricultoras e porque algumas preferiram neste formato, justificando indisponibilidade de tempo. As entrevistas foram feitas com questionários previamente elaborados (Apêndice 1). Esta pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unioeste, pelo parecer nº 5.791.178.

E) Entrevista em grupo com sócias: Por orientação da banca de qualificação, realizamos uma entrevista com aproximação à metodologia de grupo focal, para levantarmos questões sobre o futuro da Associação. Nesta etapa, convidamos 10 mulheres à participar, oito delas compareceram. O diálogo foi feito com um roteiro pré-estruturado, com mediação da pesquisadora e participação de dois observadores, que realizaram anotações sobre as falas e comportamento das mulheres durante a entrevista. Organizamos o grupo da seguinte forma: primeiramente, a moderadora apresentou os resultados que já havia encontrado em suas entrevistas, que são os gráficos e dados presentes nesse trabalho, para sensibilizar as participantes sobre o tema, mas também para levar a devolutiva da pesquisa para o grupo de mulheres. Após a apresentação dos dados, iniciamos o diálogo. Para ter um melhor aproveitamento e condução, bem como para alcançarmos nosso objetivo com o grupo, estabelecemos previamente algumas questões para direcionar a conversa: 1) Como avaliam os resultados que tiveram até aqui? Chegaram aonde queriam no início? 2) Se não chegaram, quais foram os motivos que as fizeram não chegar? 3) O que mais querem alcançar daqui para frente? 4) Quais projetos estão pensando? A Associação está agindo ainda? 5) O que precisam para alcançar o que almejam? 6) Como será o futuro da Associação? 7) Como você analisa a sua participação na Associação a partir desses dados? Descrevemos a análise do resultado desta entrevista coletiva no capítulo 3.

F) Interpretação de dados coletados: Fizemos a análise tanto de forma qualitativa quanto quantitativa, uma vez que alguns dados coletados nas entrevistas não puderam ser quantificados, como falas sobre a criação da Associação e as dificuldades enfrentadas por elas. Coletamos também dados quantificáveis para expressar em números a importância da Associação para a produção e comercialização de alimentos do município. Estes dados foram transformados em tabelas, gráficos e mapas, para melhor visualização. As entrevistas foram gravadas e transcritas para possibilitar uma análise aprofundada das falas/dados.

G) Elaboração de instrumentos cartográficos: Elaboramos mapas de acordo com os dados coletados. Esses mapas mostram locais onde a Associação está atuando dentro do município através das mulheres que recebem apoio para produção e comercialização de alimentos. Há ainda mapas que possibilitam visualizar a rede geográfica formada pela associação. Estes materiais estão presentes ao longo do trabalho.

A pesquisa está apresentada em três capítulos, sendo que o capítulo 1, intitulado “A organização de mulheres e a produção de alimentos”, traz dados históricos da Associação Sabores do Leite, desde a sua constituição até os dias atuais, a forma de organização interna, as características da produção e a forma de atuação.

O capítulo 2, com o título “Processo de comercialização de alimentos da associação de mulheres agricultoras de Santo Antônio do Sudoeste (PR)”, destaca questões sobre a comercialização, abordando o conceito de Redes Geográficas e os circuitos de comercialização e demonstrando quais as principais formas de comercialização da Associação.

O capítulo 3, intitulado “O protagonismo das mulheres na comercialização de alimentos e o futuro da Associação”, aprofunda as questões de gênero e patriarcado, para entender os obstáculos que as mulheres enfrentam em sociedade, então partimos para as conquistas dessas mulheres, os espaços que elas ocupam na sociedade e qual será o futuro da Associação.

1 A ORGANIZAÇÃO DE MULHERES E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

*Maria, Maria é um dom, uma certa magia
Uma força que nos alerta
Uma mulher que merece viver e amar
Como outra qualquer do planeta
(Milton Nascimento)*

Neste primeiro capítulo, buscamos apresentar a Associação de Mulheres Agricultoras Familiares de Santo Antônio do Sudoeste - Sabores do Leite, desde a sua formação até os dias atuais. Para isso, fizemos um levantamento histórico a partir de entrevistas com as agricultoras envolvidas no processo e análise documental do Estatuto Interno disponível no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santo Antônio do Sudoeste, o qual também é sede da Associação.

Abordamos sobre a estrutura organizacional atual da Associação, as formas de tomadas de decisões, eleições de diretoria, a forma como elas trabalham para a melhor comercialização de alimentos, de que maneira conseguem adquirir recursos financeiros e demais atividades realizadas por esta organização de mulheres, versando ainda com as características da produção das sócias, o que produzem e como produzem. Buscamos apresentar a importância da associação de mulheres e também das mulheres agricultoras na produção de alimento do município.

Além dos tópicos já citados, também refletimos sobre como a Associação Sabores do Leite está inserida no contexto da Economia Solidária, a qual é um modelo econômico que possui sua base na cooperação entre as pessoas trabalhadoras, na solidariedade e na valorização social. Veremos que, no Brasil, esse modelo econômico ganhou forças na década de 1990, com destaque para o cooperativismo popular, porém, o conceito de Economia Solidária atravessa toda a história do surgimento e desenvolvimento do capitalismo.

1.1 A formação da Associação de Mulheres Agricultoras de Santo Antônio do Sudoeste (PR) - Sabores do Leite

A Associação Sabores do Leite, segundo o livro Ata, registrado no livro B - 054 folha 269-270 sob o número de registro 0012606, pelo Ofício de Títulos e Documentos da Comarca de Santo Antônio do Sudoeste, presente no Sindicato dos Trabalhadores

Rurais, foi fundada no dia 30 de setembro de 2010, às 14h, no Sindicato, que fica localizado na Rua Rui Barbosa, nº 750, centro do município. Neste dia, estavam presentes na assembleia de constituição 18 mulheres agricultoras familiares. Esta Associação está inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) sob nº 13.119.713-0001-10, desde 28 de dezembro de 2010, e tem como atividade econômica principal “atividades associativas” e atividade econômica secundária, “atividades de associações de defesa de direitos sociais”.

Foi com o intuito de agregar valor na venda do leite e conquistar recursos financeiros para a compra de equipamentos referentes à produção do leite e derivados, que esta organização surgiu, por esse motivo, conta com o nome fantasia “Sabores do Leite”. As entrevistadas contam que tiveram a ideia de formar esta organização após um encontro na Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol), em Francisco Beltrão, que tinha como tema gênero e geração. Neste encontro, elas tiveram contato com uma associação de mulheres agricultoras que conseguia vender o litro do leite por R\$ 1,00 e, na época, elas vendiam por R\$ 0,40. Isso chamou a atenção delas, como conta a agricultora Maria da Penha:

Aí, participando dessas reuniões, até uma que a gente foi em Beltrão, voltamos de lá animadas, porque a gente viu a experiência das mulheres lá da região de Carambeí, que tinha uma associação de mulheres e vendiam leite, assim, a gente vendia o leite na época por 40 centavos, elas vendiam por um real, só porque elas estavam juntas, organizadas, né? De forma coletiva. Então, voltamos decididas a formar uma associação também e fazer uma indústria de produção de leite” (Entrevistada Maria Da Penha, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

A entrevistada conta ainda que, nos primeiros anos da associação, foram poucas as conquistas. Consequentemente, muitas mulheres acabaram desistindo da ideia ou não participando, por medo, falta de tempo, recurso financeiro e até mesmo desestímulo por parte dos maridos, que não acreditavam no potencial da associação: “Uma não tinha apoio do marido, que achava que isso era bobagem, né? Melhor é vender o leite, que essa coisa de mulher não dá certo” (Entrevistada Maria Da Penha, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

Para formar a Associação, este grupo enfrentou diversos obstáculos, pelo fato de serem mulheres. Quando decidem se organizar em coletivo para a produção, encontram barreiras e preconceitos, como afirma uma das entrevistadas: “E essas mulheres, assim, realmente, eu acho que o grande desafio delas foi vencer o

preconceito dentro de casa” (Entrevistada Dandara, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023). Por conta desse preconceito, muitas desistiram da ideia ou nem mesmo tentaram.

No início da associação, por um período de três a quatro anos, elas não conquistaram muitas coisas, relataram a dificuldade de conseguir um número de mulheres para participar e continuarem organizadas, pois, além da associação, tinham suas vidas e os percalços do caminho, algumas mulheres mudaram de município, outras desistiram, como conta a entrevistada Marie Curie:

Então, esse primeiro ano foi isso. Aí, no segundo ano, algumas sócias foram embora. A “fulana” parou de participar, teve uma outra que ficou viúva. E a gente também perdeu um pouco do gás, assim, desanimou. E aí a associação ficou meio que parada, um período em que a gente só manteve porque a gente esperava que no futuro a gente pudesse usar ela como uma ferramenta, a gente precisava manter (Entrevistada Marie Curie, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

As entrevistadas contam ainda que algo que as desagradava antes de criar a associação era o fato de somente homens ocuparem espaços de liderança e decisões dentro das organizações de agricultores, como sindicatos, cooperativas e demais associações, com essa realidade, elas sentiam que não tinham espaço de fala, que quando propunham algo não eram ouvidas.

E aí a gente sempre se reunia e ficava discutindo que a gente tinha que ter alguma coisa, porque na época a Copaf era presidida por homem, a Cresol também, a Claf também. E a gente não tinha nenhuma entidade assim que fosse uma organização das mulheres (Entrevistada Marie Curie, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

Após a criação, uma das agricultoras relata que a principal dificuldade da Associação era a falta de conhecimento das integrantes e a dificuldade de entender a burocracia, bem como o preconceito que enfrentaram ao questionar os órgãos públicos.

Então, eu acho que ainda falta muito conhecimento, a gente ainda não tem acesso ao conhecimento integral das coisas, a gente demora muito pra descobrir sobre leis e tal e a gente não é respeitada quando a gente vai questionar. Uma parte por ser mulher e outra por ser pequena (Entrevistada Maria Da Penha, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

As associações são hoje importantes instrumentos de produção e comercialização para a agricultura familiar, pois através delas as agricultoras e agricultores possuem maior facilidade de acesso à políticas públicas voltadas a essa parcela da população, pois:

associação é uma forma jurídica de legalizar a união de pessoas em torno de necessidades e objetivos comuns. Sua constituição permite a construção de melhores condições do que aquelas que os indivíduos teriam isoladamente para a realização dos seus objetivos (Sebrae, 2014, p. 7).

Existem diversas formas de associativismos, com interesses e finalidades diferentes, porém, a essência da associação é sempre a mesma, um grupo de indivíduos unidos em prol de um objetivo em comum. É importante ressaltar que a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 5º e inciso XVII, garante o direito à formação de associações, trazendo o seguinte texto “é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar” (Brasil, 1988).

Foi exatamente no final da década de 1980, período de promulgação da Constituição Federal e redemocratização, que as associações de produtores rurais, bem como outras variadas formas de organizações comunitárias, começaram a tomar mais forças no Brasil, tornando-se um "fenômeno generalizado" (Pinheiro, 2001). O associativismo possui uma importante característica, que é a proximidade com o local, por conta disso, muitas associações possuem uma certa relação com as prefeituras municipais, em alguns casos amigáveis e em outros casos conturbados.

A Associação Sabores do Leite possui uma relação estreita com a Prefeitura Municipal, mais diretamente com a Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentável do município, por conta da sua forma de ação, que consiste na aquisição de equipamentos através de emendas parlamentares e Projetos de Inclusão Socioprodutiva da Fundação Banco do Brasil para as mulheres que dela participam.

Desde a sua formação, em 2010, este grupo de mulheres enfrentou diversos percalços no caminho, como o preconceito por parte da sociedade e por parte de seus cônjuges, a desistência de muitas mulheres, a falta de conhecimento sobre leis e possibilidades de projeto. Esses foram alguns fatores que diminuíram a potência da associação de mulheres. Elas contam que, nos primeiros anos, buscaram parcerias

com algumas entidades, cooperativas e o sindicato para a realização de cursos voltados para a prática leiteira. Como relatou a entrevistada Marie Curie

Só que logo de começo a gente não tinha recurso, é, não tinha recurso, éramos todas lascadas, digamos assim. E a gente não sabia de que princípio partir, aí a gente começou a fazer parcerias, fizemos com a Emater, com o Senar, e começamos pela formação. Então, o primeiro ano ali da associação a gente só fez curso de industrialização de leite, de boas práticas, o que aparecesse na área a gente fazia (Entrevistada Marie Curie, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

E assim continuou a Associação por alguns anos, mantendo o CNPJ ativo e pagando as despesas decorrentes disso. Foi pelos anos de 2017/2018 que começaram a surgir alguns projetos de captação de recursos através de emendas parlamentares e da Fundação Banco do Brasil, de acordo com os documentos disponíveis na sede da Associação. Com esse recurso, foram adquiridos alguns equipamentos para algumas sócias produzirem, como panelas elétricas para doces, mesas de inox, equipamentos para produção do queijo e até mesmo pequenos aviários.

As associações e organizações de agricultores e agricultoras familiares têm desempenhado um importante papel no sentido de levar as demandas destes para o poder público e muitas vezes obter resultados, mas, para além da aquisição de equipamentos, este formato de organização traz para este público novas possibilidades de vínculos sociais, construção de novas lideranças políticas e engajamentos nas lutas pela melhor condição de trabalho no campo.

As associações de produtores desempenham um papel fundamental não só para o encaminhamento de demandas ligadas à produção e à comercialização, (...) mas também, para o desenvolvimento de novas formas de relacionamento social, construção de identidade, formação de novas lideranças políticas e colocação de novos problemas na pauta de reivindicações dos agricultores familiares (Pinheiro, 2001, p. 337-338).

A Associação Sabores do Leite nos mostra essa potencialidade da articulação entre agricultoras (es) familiares, na formação de lideranças e abertura de espaços, pois estas mulheres, mesmo com pouca ou nenhuma formação acadêmica, saíram de suas casas e propriedades para reivindicar e ir atrás de recursos financeiros e projetos que pudessem facilitar suas vidas, bem como as vidas de outras mulheres. Para isso, elas precisaram aprender sozinhas sobre como funciona as emendas

parlamentares e os projetos da Fundação Banco do Brasil, que elas conquistaram e, por mais que estivessem “sozinhas”, ainda tinham uma a outra, dando suporte, coragem e incentivando para não desistir. Foram anos de aprendizagem, derrotas e conquistas até aqui.

A união destas mulheres em um cenário masculinizado, como é o espaço agrário brasileiro, indica que

as pessoas organizadas desenvolvem uma melhor capacidade política e de articulação para alcance de seus objetivos, pois unidos, as dificuldades e potencialidades são compartilhadas com todos, chegando a uma melhor resolução dos problemas (Ribeiro, 2020, p. 130-131).

Essas mulheres enfrentaram os preconceitos e desestímulos por parte de seus pares, a falta de informação, o machismo estrutural presente nas entidades que poderiam apoiá-las e os demais desafios que vieram com o passar dos anos, de forma unida, compartilhando os desafios e as conquistas.

1.1.1 A estrutura organizacional atual da Associação Sabores do Leite

Como já mencionado, as associações são importantes formas de conquistas de interesses em comum de um grupo de pessoas. Existem diversas formas de associações e nem todas possuem a mesma finalidade. Há aquelas que possuem um fim beneficente, como o caso de algumas Organizações Não Governamentais (ONG), ou no termo correto Organizações da Sociedade Civil (OSC), há as associações esportivas e recreativas e, também, as econômicas não lucrativas, como o caso desta que tratamos neste estudo.

Segundo o Código Civil brasileiro, instituído pela lei nº 10.406 de janeiro de 2002, as associações são consideradas pessoas jurídicas de direito privado constituídas por um grupo de pessoas sem fins econômicos. O Código Civil ainda estabelece os itens que devem conter no estatuto das associações, sendo eles:

I A denominação, os fins e a sede da associação; II os requisitos para a admissão, demissão e exclusão dos associados; III os direitos e deveres dos associados; IV as fontes de recursos para sua manutenção; V o modo de constituição e de funcionamento dos órgãos deliberativos; VI as condições para a alteração das disposições estatutárias e para a dissolução; VII e a forma de gestão administrativa e de aprovação das respectivas contas (Brasil, 2002, p. 151).

Segundo Paes (2018), no Brasil, as associações foram reconhecidas de forma institucional pela primeira vez na primeira Constituição Republicana de 1891 e esse direito à associação foi repetido nas constituições posteriores do Brasil República, com alguns entraves e limitações durante o golpe militar, porém, voltando a ser um direito pleno com a Constituição Federal de 1988.

As associações, devidamente registradas em conformidade com o Código Civil brasileiro, passam a ter direitos e deveres correspondentes à pessoa jurídica de direitos privados, podem inscrever-se no CNPJ e com isso concorrer a projetos de captação de recursos financeiros advindos de projetos, que é a principal forma de atuação da Associação Sabores do Leite hoje em dia.

Ressaltamos que formar uma associação e passar a ser reconhecido como uma pessoa jurídica de direitos privados tem uma certa importância, no sentido que uma pessoa sozinha ou mesmo um grupo, ainda que bem-intencionados, não conseguem alcançar algumas coisas institucionalmente, como uma pessoa jurídica consegue. É importante lembrar que pessoas morrem, mudam de município, estado e até mesmo de país, ou seja, a vida da “pessoa física” é fluida e limitada, enquanto uma “pessoa jurídica de direitos privados” não termina com a morte ou mudança de planos de alguns membros, ela continua a existir.

E enquanto os homens desaparecem em sucessivos acontecimentos, devido à limitada duração da vida humana, as pessoas jurídicas perpetuam-se através das gerações, ou se entrelaçam, se fundem, fracionam-se, especializam-se em tarefas sempre novas, ou se renovam na vida social (Ferrara, 1929 p. 23 apud Paes, 2018 p. 284).

A Associação Sabores do Leite possui um Estatuto Interno, que define sua organização. O atual Estatuto foi registrado em cartório somente em 19 de dezembro de 2019 e aprovado em assembleia no dia 23 de outubro de 2019, estando de acordo com os parâmetros legais estabelecidos no Código Civil brasileiro, sendo composto por nove capítulos organizados da seguinte forma: o capítulo I aborda a denominação, abrangência e sede, duração e objetivos; o capítulo II trata das associadas; o capítulo III versa sobre o patrimônio; o capítulo IV apresenta os órgãos da associação; o capítulo V trata da administração e fiscalização; o capítulo VI versa sobre o processo eleitoral; o capítulo VII aborda a contabilidade; o capítulo VIII trata dos livros e o capítulo IX, a dissolução da associação.

Segundo o Estatuto, a Associação Sabores do Leite é independente de qualquer vinculação política e religiosa, sendo uma instituição sem fins lucrativos e de interesse público, tendo como a área de abrangência todo o município de Santo Antônio do Sudoeste. No primeiro capítulo do Estatuto estão implícitos também os 13 objetivos da associação, sendo eles:

- a) Defender os direitos e legítimos interesses de seus associados em geral;
- b) Constituir em seu nome, farmácias, mercearias, mercados, supermercados, postos de combustíveis e derivados, consultórios de atendimento à saúde, com o objetivo de proporcionar aos associados a aquisição de produtos e serviços por preços menores do que no mercado em geral;
- c) Organizar atividades recreativas e educacionais;
- d) Constituir escolas e/ou propiciar cursos profissionalizantes;
- e) Constituir empresas jurídicas que possam proporcionar aos associados aquisição de produtos a preço de custo;
- f) Colaborar com as entidades públicas e privadas constituídas todas as vezes que houver interesse dos associados;
- g) Organizar e formar as mulheres para a conquista de seus direitos que garantam sua igualdade de gênero;
- h) Desenvolver ações de formação técnica de produção e processamento de alimentos saudáveis;
- i) Realizar cursos na área de agroindústria artesanal, agricultura e pecuária;
- j) Realizar formação em gestão de negócios para as mulheres;
- k) Desenvolver experiências produtivas que gerem renda para as famílias envolvidas;
- l) Ser espaço de formação e fortalecimento da cadeia de produção de leite e agroindústrias da região e
- m) Atuar como centro de referência do desenvolvimento sustentável local que respeite e preserve o meio ambiente (Associação Sabores Do Leite, 2019. p. 01).

Neste primeiro capítulo do Estatuto, está elencado ainda o método para o alcance dos objetivos, que seria por meio de convênios com outras instituições públicas ou privadas que estejam de acordo com os objetivos da associação, além da filiação em outras entidades do mesmo gênero, manter serviços de assistência técnica, recreativa, educacional, cultural e jurídica (Associação Sabores Do Leite, 2019). Durante as entrevistas, não encontramos nenhuma mulher que recebia assistência técnica diretamente da Associação, mas sim de parceiros, como a Prefeitura e Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR), porém, não havia ligação entre a assistência e a associação.

O nome do capítulo II é “Das associadas” e versa sobre quem pode ingressar na Associação, as categorias de associadas, a destituição de sócias e os direitos deveres e responsabilidades. A entidade aceita também homens, sendo que existem hoje quatro tipos de associações: as associadas fundadoras, que são aquelas que contribuíram na formação da Associação desde o princípio; os associados beneméritos, que são os(as) doadores(as); as associadas contribuintes, as quais

contribuem mensalmente com uma quantia fixa, que é decidida na assembleia geral; e os associados beneficiados, que são aqueles(as) que recebem os benefícios alcançados pela Associação juntamente com as contribuintes, ou seja, familiares das sócias contribuintes. Percebemos que, quando o tópico não fala diretamente das associadas contribuintes, neste capítulo, o Estatuto traz o pronome no masculino, como exemplo “associados beneméritos”.

No capítulo III, onde consta o patrimônio da Associação, estão listados os seguintes tópicos: os bens de propriedade da associação, as doações provenientes de entidades e a contribuição das sócias. Já no capítulo IV constam os órgãos deliberativos da associação, neste sentido, o órgão máximo de decisões dentro da associação é a Assembleia Geral, a qual deve ocorrer uma vez ao ano. Na assembleia geral, quem pode votar são as sócias contribuintes e as sócias-fundadoras.

O capítulo V apresenta como será feita a administração e a fiscalização da associação. Para a parte administrativa, existe uma Direção e, para a fiscalização, um Conselho Fiscal, ambos eleitos na Assembleia Geral. Segundo o Estatuto, a direção será composta por seis sócias efetivas, sendo uma diretora-presidente, uma diretora vice-presidente, duas diretoras secretárias e duas diretoras tesoureiras. Toda diretoria poderá tentar a reeleição apenas uma vez após os dois anos de mandato.

A constituição da direção da Associação envolve várias etapas. Em primeiro lugar, é necessário reunir um grupo de sócias interessadas e que possa assumir essa responsabilidade e trabalhar em prol dos objetivos da associação, uma vez que se trata de um grupo de mulheres agricultoras e suas jornadas de trabalho são intensas na propriedade e em casa (veremos essa questão de forma mais elaborada no capítulo 3), muitas vezes, é difícil encontrar mulheres para assumir este compromisso. Em seguida, deve-se convocar uma assembleia geral para eleger a direção. É importante que a eleição ocorra de forma transparente e democrática, para que todas as membras possam ter confiança na direção eleita.

A respeito da participação na direção da associação, uma das sócias-fundadoras entrevistada deu um relato sobre as dificuldades de conciliar a vida pessoal com as responsabilidades de estar à frente da Associação, sendo possível reconhecer um pouco da preocupação que ela tem com a casa e com a família. Podemos nos questionar, aqui, se um homem teria essas mesmas preocupações e dificuldades.

Eu não tinha mais tempo pra família. A gente passava só na estrada, eu, a Maria da Penha e a Anne Frank. E reunião de sábado e mobilização e tocar os projetos, as emendas. Sempre a gente. Muita coisa a gente fez errada, porque a gente não delegava. A gente assumia todo o trabalho. Passava dias sem almoçar pra escrever projeto. Então, a gente meio que anulava a vida pessoal em favor da luta, em favor da causa. E isso me causou um desgaste muito grande (Entrevistada Marie Curie, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

Por fim, o segundo órgão da Associação Sabores do Leite mencionado anteriormente é o Conselho Fiscal. Este Conselho é composto por cinco membras titulares e tem a duração de dois anos, igualmente à direção, podendo se reeleger por mais dois anos. Tanto a eleição do Conselho Fiscal como a da Diretoria deve ser feita em assembleia segundo o Estatuto.

No capítulo VIII, que aborda quais livros a Associação possui, aparecem seis diferentes tipos: livro de matrícula das associadas, livro de atas de reunião da Diretoria, livro de atas de reunião do Conselho Fiscal, livro de atas da Assembleia Geral, livro de presença das associadas em Assembleia e livros fiscais, contábeis e outros exigidos pela lei e/ou regimento interno. Porém, na busca pela documentação na sede da associação, somente encontramos o livro de atas da Assembleia Geral junto com as listas de presença.

No próximo tópico, abordamos o formato de atuação da Associação Sabores do Leite, buscando compreender de que forma essas mulheres têm feito a captação de recursos e o que já obtiveram com essa captação, para observarmos como a forma de atuação está ligada com o exposto no Estatuto Interno.

1.1.2 Forma de atuação da Associação Sabores do Leite

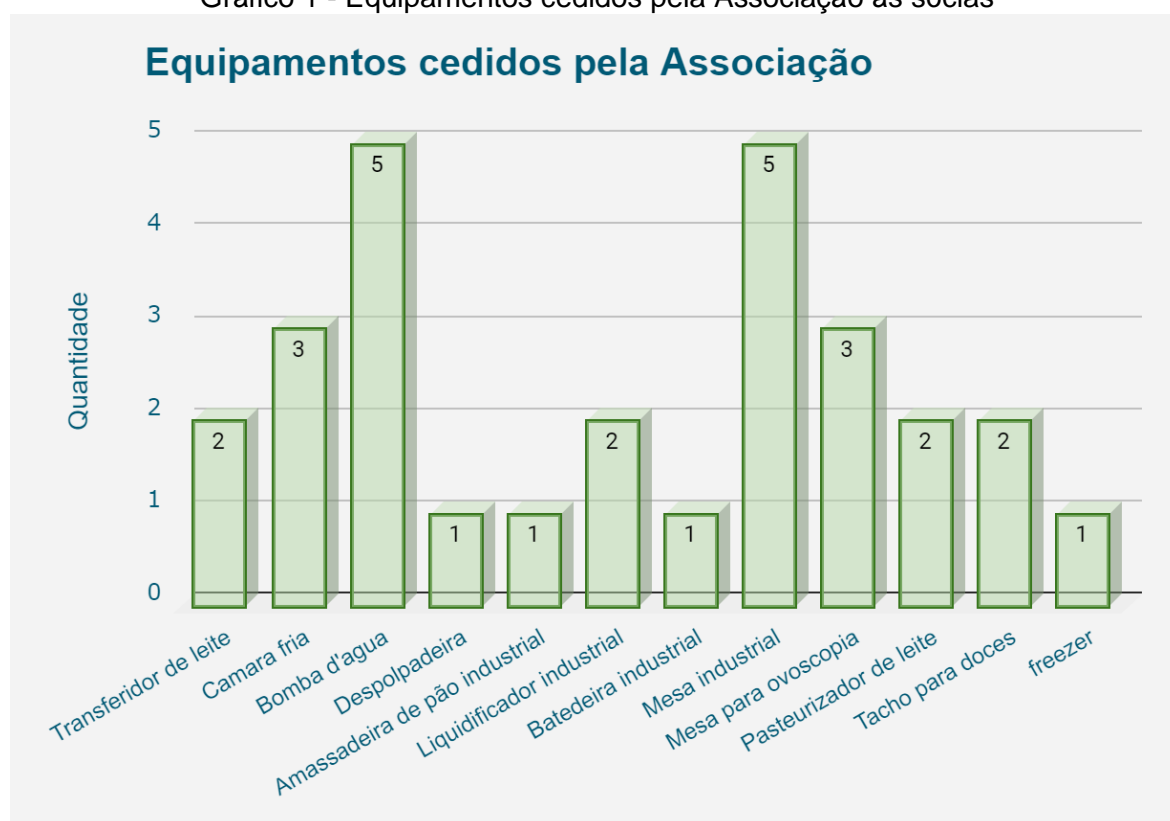
Conforme já mencionado, a forma de atuação principal da Associação hoje é a captação de recursos financeiros através de projetos com a Fundação Banco do Brasil, bem como de emendas parlamentares com deputadas (os) aliadas(os) à causa. Com estes recursos, a Associação faz a aquisição de equipamentos, em parceria com a Prefeitura Municipal, os quais são emprestados em regime de comodato para facilitar e até mesmo possibilitar a produção das mulheres associadas.

Ressaltamos que a Associação não possui fim lucrativo, portanto, ela não faz a compra e venda dos produtos, mas sim funciona como um incentivo para as mulheres agricultoras, como relatou a atual presidente da Associação em entrevista:

“A Associação não compra os produtos das mulheres e vende né, não, cada uma vende por si, cada uma vende o seu, o que que acontece é uma ajudar a outra” (Entrevistada Dandara, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

Durante as entrevistas com as agricultoras associadas, fizemos um levantamento de alguns dos equipamentos que a Associação conquistou por meio destes projetos de captação de recursos. Foram identificados 12 tipos diferentes de equipamentos, que estão cedidos às sócias em regime de comodato. Das 23 mulheres entrevistadas, sete não haviam recebido nenhum equipamento da associação. Destacamos que esse levantamento foi feito exclusivamente pela declaração das entrevistadas. No Gráfico 1, a seguir, podemos observar quais são esses equipamentos e a quantidade de cada um.

Gráfico 1 - Equipamentos cedidos pela Associação às sócias



Fonte: SANTOS, F. Z. Pesquisa de campo, Santo Antônio do Sudoeste, 2023.

Realizamos uma busca em sites de venda, no mês de junho de 2023, para cotar o preço desses equipamentos (não exatamente com a mesma marca dos adquiridos pela Associação), buscando demonstrar como alguns, que são muito importantes para a produção, podem ser inacessíveis às agricultoras pesquisadas. Para isso,

elaboramos um quadro com todos os equipamentos que foram conquistados e cedidos pela Associação Sabores do Leite, constando o preço médio encontrado na busca nos sites de venda e a funcionalidade destes para as agricultoras. Podemos observar o quadro abaixo:

Quadro 2 - Equipamentos cedidos pela Associação Sabores do Leite, com preço e funcionalidade – junho/2023

Equipamento	Preço médio	Funcionalidade
Transferidor de leite	R\$ 4.875,00	Transferir o leite da ordenhadeira para refrigerador, facilitando a produção, pois assim não é necessário levantar o galão de leite e derramar no refrigerador
Câmara fria	R\$ 7.500,00	Armazenamento de produtos que requerem refrigeração
Bomba d'água	R\$ 350,00	Transferência de água
Despolpadeira	R\$ 2.387,00	Retirar a polpa e as sementes da fruta, para fabricação de sucos ou geleias
Amassadeira de pão industrial	R\$ 3.500,00	Amassar a massa de pão, facilitando o trabalho de produção
Liquidificador industrial	R\$ 600,00	Preparação de sucos, geleias, entre outros, em grande quantidade
Batedeira industrial	R\$ 3.900,00	Bater grandes quantidades de massas
Mesa industrial	R\$ 1.200,00	Preparação de alimentos que requerem uma superfície limpa e uniforme, essencial na agroindústria do queijo, por exemplo
Mesa para ovoscopia	R\$ 1.000,00	Auxiliar na seleção de ovos
Pasteurizador de leite	R\$ 16.000,00	Eliminar microrganismos existentes no leite, processo obrigatória na produção de derivados lácteos
Tacho para doces	R\$ 3.000,00	Fabricação de doces e geleias

Freezer	R\$ 2.800,00	Resfriamento e armazenamento de diversos produtos
---------	--------------	---

Fonte: SANTOS, F. Z. Pesquisa de campo, Santo Antônio do Sudoeste, 2023.

A Associação Sabores do Leite surgiu, entre outros motivos, dessa dificuldade em acessar as políticas públicas e programas institucionais específicos, pois, para ter acesso a emendas parlamentares e a projetos é necessário estar organizado em uma entidade, uma pessoa sozinha não consegue alcançar estes recursos. A Associação Sabores do Leite constrói projetos de captação de recursos e este valor financeiro é entregue para a Prefeitura, que destina a compra de equipamentos e os cede para famílias indicadas, via comodato, portanto, é inevitável que exista uma relação com o poder municipal.

E a Prefeitura apoia, né? Porque, no final das contas, a gente tem que ter uma parceria boa com a Prefeitura, porque a gente sempre conversa bastante com a Prefeitura. Tem tal e tal indústria, precisa desse apoio. Nós temos a chance de conseguir esse recurso. Vamos comprar tal e tal equipamento. Vocês cedem pra essa família até ela puder comprar o dela, né? Então a gente tem feito isso. A gente capta recursos, faz a parceria, faz cursos e capacitação (Entrevistada Maria Da Penha, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

Observamos na fala da secretária de Agricultura do município, que foi entrevistada nesta pesquisa, uma certa concordância com a fala das agricultoras, quando questionada sobre qual é a forma de aquisição de recursos financeiros para compra de equipamentos para Associação, a sua resposta foi a seguinte:

Geralmente, no caso assim, ali da associação das mulheres, né? Elas vão, elas têm os contatos com deputados, né? A gente faz os projetos aqui pela secretaria junto com elas, que de acordo com o objetivo que elas têm para o uso do equipamento, a gente monta os projetos, cadastra nas plataformas do governo, os deputados indicam, aí a gente recebe e entrega para a associação como comodato (Agricultura, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

Ainda no quesito parceria com a Prefeitura, a mesma agricultora que falou sobre a necessidade da existência da parceria, levanta uma crítica quando questionada sobre essa relação com o poder municipal. Na visão dela, a Prefeitura faz a sua parte, porém, poderia fazer muito mais para beneficiar a agricultura familiar

e as agricultoras. Esta fala vai ao encontro da fala de outras mulheres associadas que fazem parte da direção da associação.

Ah, ela... eu diria que ela é uma relação de fachada, sabe? Porque ela te leva a pensar que eles estão com você, que estão do teu lado, mas eles não executam como deveriam executar as políticas públicas, que poderiam nos beneficiar, não a mim, mas as agricultoras que produzem a comida boa mesmo. Eu acho que podia valorizar mais, sabe? (Entrevistada Maria Da Penha, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

Outra ação importante da Associação Sabores do Leite é a participação na Feira do Agricultor. Por muito tempo, ela manteve uma banca rotacional na feira, onde as mulheres associadas poderiam vender seus produtos. A Feira do Agricultor em Santo Antônio do Sudoeste acontece todos os sábados, em um espaço próprio, junto ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, no centro do município. É uma feira pequena, com sete agricultores e agricultoras, como podemos observar nas fotografias a seguir:

Imagem 1 - Frente do local da Feira do Agricultor



Fonte: SANTOS, F. Z. Pesquisa de campo, Santo Antônio do Sudoeste, 2023.

Imagem 2 - Feira do Agricultor em Santo Antônio do Sudoeste



Fonte: SANTOS, F. Z. Pesquisa de campo, Santo Antônio do Sudoeste, 2023.

A banca rotacional da Associação acontecia de tal maneira que, a cada sábado, uma das mulheres tinha a oportunidade de levar seus produtos para venda. Contudo, a cada semana, uma delas assumia a responsabilidade de gerenciar o espaço e comercializar os produtos que estavam disponíveis.

Porém, esta ação foi finalizada no início do ano de 2023, por falta de adesão das sócias diante da requisição de ir até a banca e ficar responsável pela gerência. Segundo relato da atual direção da Associação, além da falta de volume de produtos para a comercialização, poucas se disponibilizavam em cumprir com a responsabilidade de gerenciar o espaço durante alguns sábados e acabava sendo sempre as mesmas mulheres responsáveis por este trabalho.

A gente tinha uma barraca, assim, social. Só que a gente viu que não dá certo, porque as pessoas ainda não têm o volume de produtos. Não estão preparadas né, pra fazer, porque não é fácil também ter o comprometimento, né, então a gente acabou desistindo da banca. O espaço tá lá, hoje não tá funcionando, mas a gente tem um espaço pra quando tiver essas associadas que queiram encarar mesmo (Entrevistada Dandara, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

Além dos fatores expostos, a maioria das mulheres que vende na feira são associadas, porém, muitas que não participam da feira ainda encontram dificuldades para ir até lá comercializar. Entre os impedimentos estão o fato de que muitas não dirigem, não possuem Carteira Nacional de Habilitação e acabam dependendo de

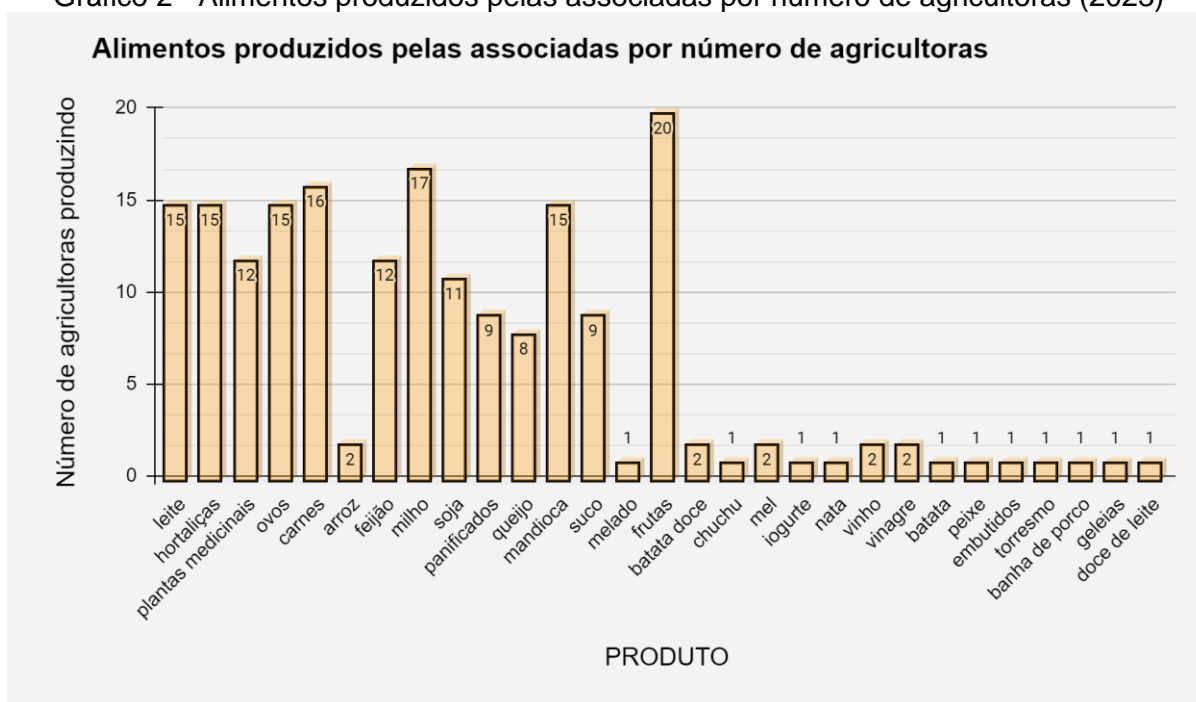
seus maridos para se deslocarem até o centro do município para participar da feira. Isso acaba afetando outras partes da associação também, como as reuniões e assembleias gerais, que geralmente acontecem no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que está localizado no espaço urbano.

1.1.3 Caracterização da produção das associadas

A Associação Sabores do Leite, como o próprio nome já faz referência, é uma associação de agricultoras familiares, isso significa dizer que é uma associação de pequenas agricultoras. Hoje, no Brasil, segundo dados do Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo IBGE, a principal fonte de alimentos é a agricultura familiar. Ainda de acordo com este levantamento, em 2017, existia em Santo Antônio do Sudoeste 33 estabelecimentos agropecuários com horticultura, destes, 31 declaravam-se como Agricultura Familiar (IBGE, 2017); a horticultura é uma área da agricultura que se dedica à produção de alimentos frescos, como verduras, legumes, frutas, raízes, entre outros.

Com base nos dados coletados nas entrevistas com as mulheres agricultoras associadas, podemos perceber que quando se trata de plantio na propriedade, independentemente de ser para consumo ou venda, o produto que mais se destaca são as frutas, porém, quando analisamos os produtos que são comercializados por elas, o destaque é o leite. Conforme analisamos nos gráficos seguintes.

Gráfico 2 - Alimentos produzidos pelas associadas por número de agricultoras (2023)

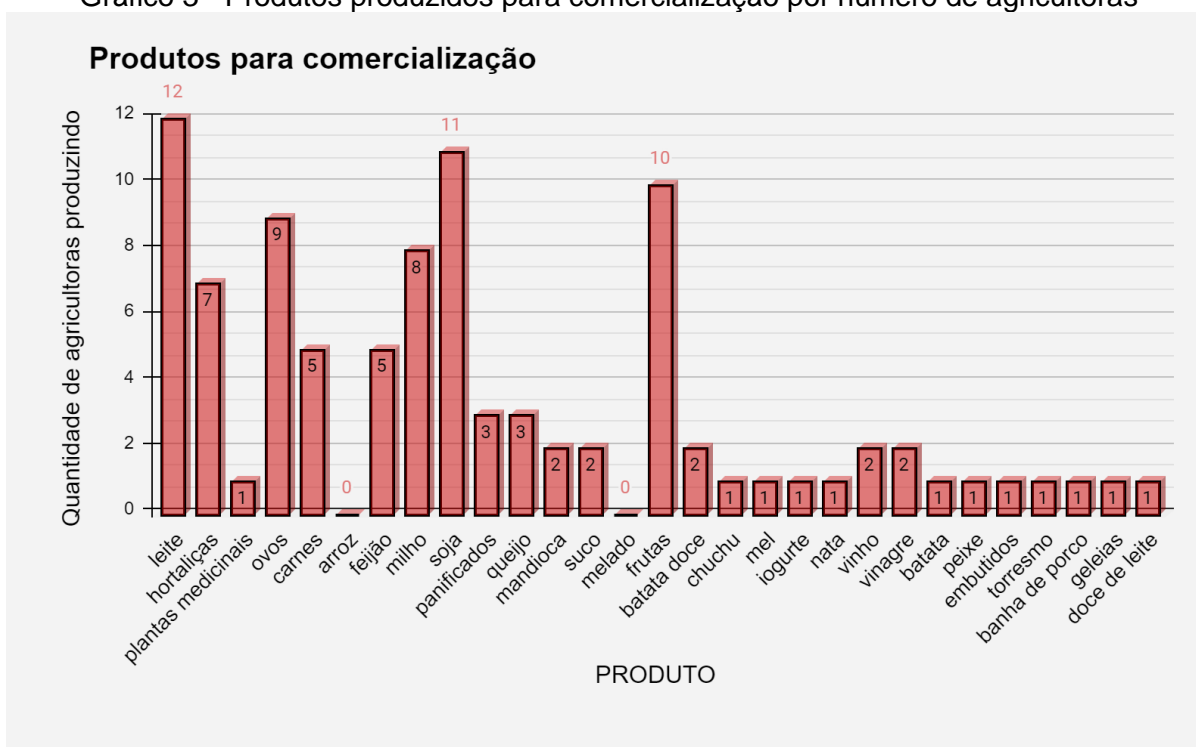


Fonte: SANTOS, F. Z. Pesquisa de campo, Santo Antônio do Sudoeste, 2023.

Por meio das informações apresentadas no Gráfico 2, percebemos que, dos alimentos produzidos, tanto para a comercialização quanto para o consumo da família, os principais são: frutas, milho, carnes, leite, hortaliças, ovos, mandioca, plantas medicinais, feijão, soja, panificados, sucos e queijo. Como podemos observar, a Associação é composta por um grupo que produz uma diversidade de alimentos, essa diversificação é uma das características que demonstra a importância da agricultura familiar, pois, além de contribuir para a segurança alimentar, ela tem gerado mais empregos. Para Norder (2009, p. 62), “o fortalecimento da diversificada produção agropecuária familiar é apontado, ao lado do aperfeiçoamento da infraestrutura social e econômica, como um fator decisivo para incrementar a geração de empregos agrícolas e não-agrícolas no meio rural”.

Para o grupo estudado neste trabalho, a diversidade de produção de alimentos possibilita uma maior variedade de mercados e, conseqüentemente, um maior retorno financeiro. Já no Gráfico 3, estão somente os produtos que são comercializados, independentemente de ser consumido pela família ou não.

Gráfico 3 - Produtos produzidos para comercialização por número de agricultoras



Fonte: SANTOS, F. Z. Pesquisa de campo, Santo Antônio do Sudoeste, 2023.

Retirando o número de produtos que são somente comercializados, percebemos que a quantidade de “frutas” cai pela metade. Outros produtos que notamos disparidade são “carnes” e “queijo”, isso se dá por conta das legislações sanitárias, pois estes produtos requerem uma maior atenção e dedicação no que se trata da burocracia para legalizar a venda. Mesmo assim, algumas pessoas ainda fazem a venda de forma irregular em relação às normativas, comercializando com parentes próximos ou vizinhos, em pequena quantidade. Lembramos que a Associação possui duas mulheres com queijarias legalizadas, sendo estas as primeiras queijarias regularizadas do município, assunto que será abordado de forma mais detalhada no capítulo 3.

Outro fator interessante para a análise é o número de produção da “soja”, que se mantém nos dois gráficos, isso porque a soja não é utilizada para consumo em nenhum dos casos, ela é apenas mercadoria. Enquanto outros são quase que inteiramente para consumo, como o caso das plantas medicinais. Para a construção desses dados, no questionário utilizado nas entrevistas com as agricultoras, construímos uma tabela⁵ para ser preenchida junto com elas, na qual constava o

⁵ Os questionários, bem como a tabela, seguem nos apêndices.

nome de alguns produtos e a quantidade produzida para venda; para consumo; para venda e consumo de excedente; e para consumo com venda de excedente. Buscamos identificar não somente o produto comercializado, mas também o produto que é utilizado no autoconsumo da família, por entender que mesmo o produto para consumo também agrega valor à renda familiar, uma vez que a família não precisa comprá-lo no mercado.

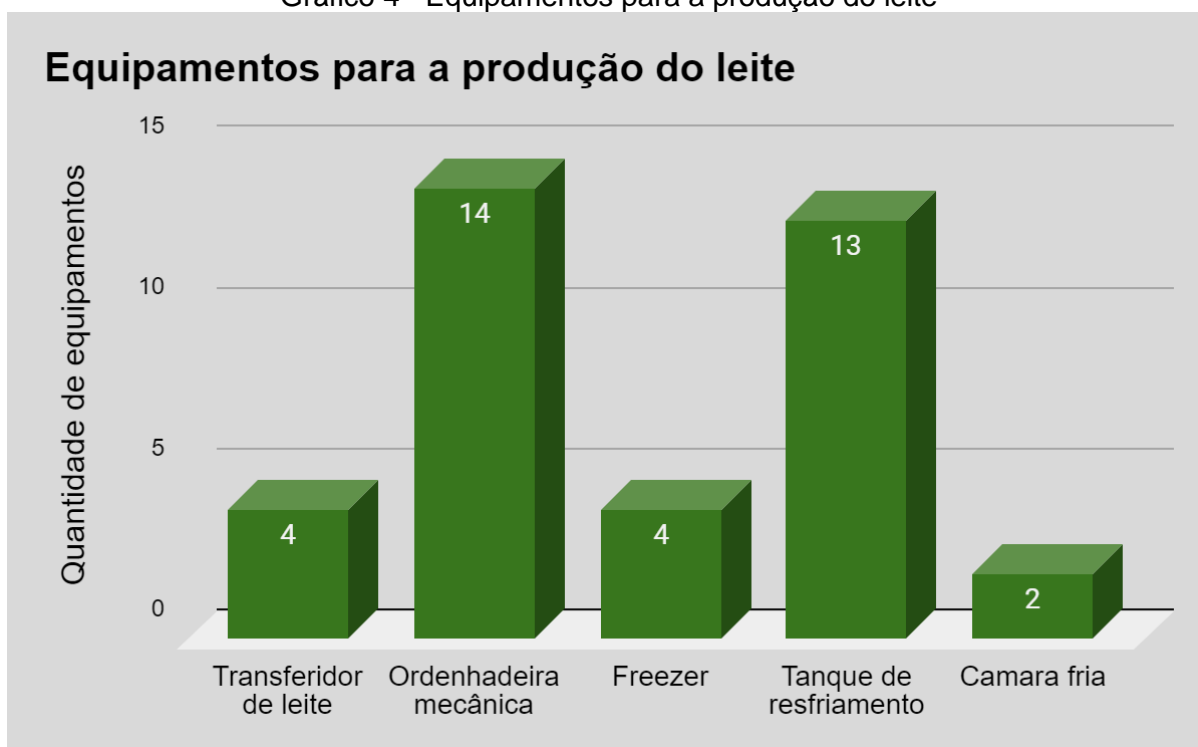
Como percebemos no Gráfico 2, a principal atividade produtiva de comercialização das mulheres da Associação hoje é o leite. Este produto é vendido para o laticínio e, em alguns casos, ocorre seu beneficiamento, seja em queijo, iogurte, doce de leite e/ou nata. Das entrevistadas que produzem leite, apenas uma faz somente o beneficiamento, uma faz beneficiamento e venda para laticínio e 10 comercializam somente para o laticínio.

A atividade leiteira no Sudoeste do Paraná tem um importante papel na economia da região, pois se trata de uma atividade que é desenvolvida principalmente por mão de obra familiar. Em Santo Antônio do Sudoeste, segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017, existiam 670 estabelecimentos produzindo leite; destes, 631 declararam ser da agricultura familiar (IBGE, 2017).

Segundo Schmitz (2014), a atividade leiteira era predominantemente realizada por mulheres, sendo para o autoconsumo familiar, porém, a partir da década de 1990, ela se torna uma atividade modernizada e lucrativa, tornando-se a principal fonte de renda das famílias agricultoras da mesorregião Sudoeste do Paraná, passando a ser gerenciada pelo homem. Esta realidade demonstrada pela autora indica a importância que a Associação tem para possibilitar a permanência das mulheres no exercício e gerenciamento desta atividade.

No Gráfico 4, veremos quais são os equipamentos que estas mulheres produtoras de leite possuem hoje. Alguns destes equipamentos foram cedidos pela Associação, como já vimos no Gráfico 1, porém, a maioria foi adquirido com recurso próprio e financiamentos bancários.

Gráfico 4 - Equipamentos para a produção do leite



Fonte: SANTOS, F. Z. *Pesquisa de campo, Santo Antônio do Sudoeste, 2023.*

Observamos nos dados coletados em trabalho de campo que todas as mulheres que produzem leite para a comercialização possuem ordenhadeira mecânica e tanque de resfriamento em sua propriedade. O excesso de duas ordenhadeiras e um tanque de resfriamento, levando em consideração que são 12 produtoras de leite, se dá em razão de uma agricultora possuir duas ordenhadeiras e de outra agricultora ter parado de produzir leite para comercialização, porém, não vendeu seu tanque de resfriamento e sua ordenhadeira pelo desejo de um dia voltar a produzir.

Mesmo todas possuindo ordenhadeira e tanque de resfriamento, poucas possuem hoje o transferidor de leite, o que torna o trabalho de ordenha mais pesado, pois estas mulheres precisam carregar os galões de leite até o resfriador. No trabalho de campo, as associadas relataram sobre um projeto de emenda parlamentar para a compra de transferidores de leite, justamente por conta dessa demanda, porém, por um erro da Prefeitura, que fez a licitação com o termo "transferidor de líquidos" ao invés de "transferidor de leite", os equipamentos adquiridos foram bombas d'água.

Era pra ser uma coisa boa e virou um desgosto, na verdade, assim, a gente imaginava que ia vim os transferidores né, nossa, as mulheradas ficaram todas feliz né, aí veio, ninguém conhecia, daí todo mundo pegou os

transferidor faceiro, foi para casa, meu Deus nós fizemos entrega tudo e daí quando foi para casa o pessoal não conseguiu fazer funcionar, era bomba d'água (Entrevistada Anne Frank, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

Tal acontecimento foi confirmado também pela secretária de Agricultura do município, quando questionada:

Foi um erro na licitação, na verdade, né? A gente fez um projeto para comprar transferidor de leite, e quando o pessoal lançou a licitação, eu acho que por falta de informação, lançaram transferidor de líquido. Mas assim, ele tem utilidade igual, né? (Agricultura, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

Ela informou ainda que acredita que as mulheres estão utilizando para a função de bombear água. Porém, no trabalho de campo, muitas entrevistadas informaram que não estão usando, algumas adaptaram para a transferência do leite, porém, essa adaptação demanda recursos financeiros e nem todas conseguiram fazê-la.

A tabela 1 mostra a quantidade anual de leite e derivados produzidos para comercialização pelas entrevistadas, ressaltamos que a tabela foi elaborada de acordo com os dados declarados por elas e não traz a quantidade exata, mas sim uma média anual:

Tabela 1 - Quantidade anual de leite e derivados produzido por agricultoras entrevistadas

Entrevistada	Leite	logurte	Queijo	Nata	Doce de
Produto	(Litros)	(Litros)	(Quilo)	(Quilo)	leite (Litro)
Rosa Luxemburgo	19.200				
Anne Frank	36.000				
Angela Davis	24.000				
Malala Yousafzai	12.000				
Joana D'arc	120.000		1200		12000
Dandara	36.000	3000	4000	300	
Tia Ciata	80.000				
Valentina Tereshkova	72.000				
Katherine Johnson	18.000				

Chiquinha Gonzaga	48.000				
Clarice Lispector	140.000				
Elis Regina	96.000				
Total	701.200				

Fonte: SANTOS, F. Z. Pesquisa de campo, Santo Antônio do Sudoeste, 2023.

Deste grupo de mulheres que produz leite para a comercialização, apenas a entrevistada Dandara declarou não vender para o laticínio, as demais todas fazem esse tipo de venda, e, quando questionadas sobre as dificuldades para comercialização, algumas informaram que a maior dificuldade é o preço pago pelo litro do leite, pois elas não podem defini-lo e, muitas vezes, esse preço baixa sem comunicado prévio por parte do laticínio.

Com base nos gráficos, tabelas e dados coletados no trabalho de campo, percebemos alguns aspectos importantes. Primeiramente, a respeito da importância da Agricultura Familiar para todo o país, mas neste caso em especial para o município de Santo Antônio do Sudoeste, uma vez que é a principal fonte de produção de alimentos e podemos ver esse fator refletindo na produção das mulheres da Associação Sabores do Leite. Apesar das dificuldades enfrentadas para a produção, as mulheres mostram resiliência e capacidade de adaptação ao processo, encontrando na Associação uma força e um apoio fundamental para a ampliação de suas atividades. No próximo capítulo, vamos nos aprofundar nas formas de comercialização das mulheres agricultoras da Associação Sabores do Leite.

2 PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES AGRICULTORAS DE SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE (PR)

*Maria, Maria é o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri quando deve chorar
E não vive, apenas aguenta
(Milton Nascimento)*

Ao longo do capítulo 2, buscamos compreender as redes geográficas nas quais a Associação Sabores do Leite está inserida, considerando para além das redes técnicas, dialogando com o conceito da autora Leila Christina Dias (Dias, 2000, 2007). No capítulo anterior, vimos quais são os alimentos produzidos por essas mulheres associadas, percebemos que existe uma grande variedade de alimentos, portanto, neste capítulo, iremos nos debruçar nas formas de comercialização utilizadas para o escoamento destes.

2.1 As redes geográficas

As redes geográficas são complexos de ligações entre pontos (fixos no território), cercados por questões sociais e relações espaciais entre eles, estes pontos podem representar pessoas, empresas, departamentos, países, entre outros inúmeros elementos do espaço geográfico. Podem ser exemplos de rede geográfica a espacialização da produção do óleo de soja, que tem a soja produzida em um país, depois a industrialização feita em outro país e a venda e distribuição em outros; esta rede é cercada de relações econômicas, sociais e de poder, portanto, torna-se uma rede geográfica.

Para Roberto Lobato Corrêa, a análise das redes geográficas é fundamental para a geografia, uma vez que são primordiais na espacialidade humana (Corrêa, 2012), ele ainda define as redes como “o conjunto de localizações humanas articuladas entre si por meio de vias e fluxos” (Corrêa, 2012, p. 200). Ainda segundo o autor, as redes geográficas são constituídas de redes sociais espacializadas, sendo as redes sociais “(...) mutáveis, das quais são exemplos a rede de parentesco, englobando os membros de uma grande família, ou a de um grupo de pessoas que se organizam em torno de um interesse comum” (Corrêa, 2012, p. 201).

Segundo Dias (2000), um nome muito importante para o conceito de rede é o do economista e filósofo francês Saint-Simon, que propôs que a França fosse organizada de forma racional, levando em consideração as ligações reais entre cidades, indústrias, meios de transporte e outros elementos, fazendo com que o país fosse organizado de acordo com redes. O primeiro trabalho consagrado às redes foi publicado em 1863, pelo engenheiro Leon Lallane, que, neste trabalho, buscou “encontrar as leis que presidiam a configuração das redes de estradas de ferro” (Ribeill, 1988, apud Dias, 2000, p. 145). Isso indica que o início do conceito de rede esteve ligado às estradas ferroviárias e demais ligações físicas entre pontos geográficos. Mais tarde, aparecem trabalhos relacionando o conceito de rede aos capitais. Com a febre da bancária, na França, o conceito vem se desenvolvendo até chegar atualmente, sendo um conceito muito mais complexo do que aquele de 1863, seguindo a lógica da complexidade de informações do mundo globalizado.

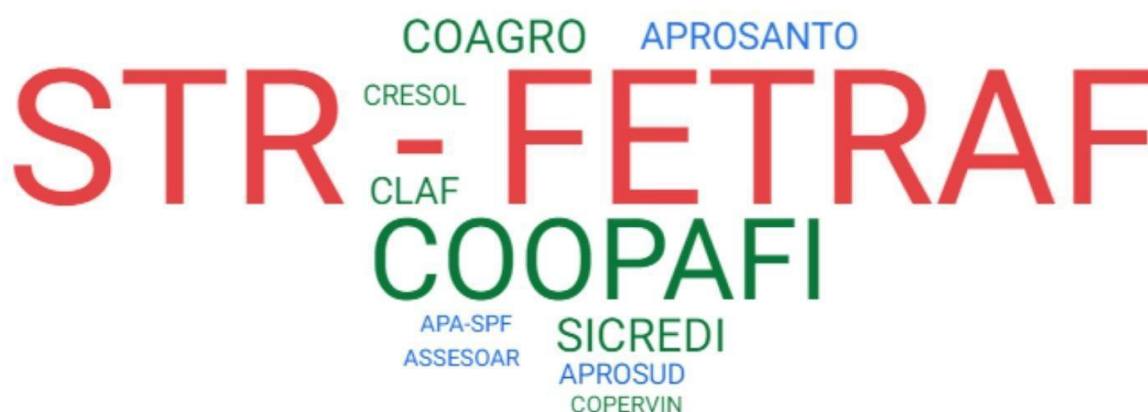
Hoje, as redes geográficas representam muito mais que as configurações físicas, como as espaciais, podendo ser trabalhadas também enquanto “redes estratégicas, redes de solidariedade, redes de ONGs, redes de universidades, redes de energia, redes de informação e uma concepção de organização sob formas de redes” (Dias, 2000, p. 146). Neste sentido, ainda segundo a autora, “com a multiplicação das técnicas reticulares, a rede tornou-se uma forma privilegiada de representar a realidade contemporânea” (Dias, 2005, p. 14).

Baseando-se em Milton Santos, Panho (2018) destaca que as redes são compostas por fixos e fluxos, sendo elas mutáveis de acordo com o espaço e o tempo. Os fixos podem ser levantados como exemplo casas, empresas, instituições, já os “fluxos são meios empíricos ou não, criados para movimentar e também o que está em circulação, como pessoas, informações, capitais, mercadorias, ideias etc.” (Panho, 2018, p. 29). No caso da Associação Sabores do Leite, podemos compreendê-la como parte de uma rede geográfica, onde os fixos são as propriedades, o sindicato, as cooperativas, a feira e demais pontos nos quais ela está ligada a partir dos fluxos, que são as relações econômicas ou sociais que existem entre estes.

Nas entrevistas, identificamos esta ligação da Associação Sabores do Leite com outras organizações rurais, como sindicato, cooperativas e outras associações, elaboramos uma nuvem de palavras para facilitar a visualização desta ligação entre organizações. Para a criação da nuvem de palavras, utilizamos o software *infogram*,

no qual adicionamos uma tabela com o nome de cada organização conforme o número de vezes que seu nome apareceu nas entrevistas, no momento da realização da pergunta “Você participa de mais alguma organização além da Associação Sabores do Leite? Se sim, qual?”. Desta forma, os nomes maiores são os que mais foram citados e os menores, os menos citados.

Imagem 3 - Nuvem de palavras sobre a participação das mulheres da Associação Sabores do Leite em outras redes representadas pelas organizações



LEGENDA:

- **Sindicato**
- **Cooperativa**
- **Associação**

Fonte: SANTOS, F. Z. Pesquisa de campo, Santo Antônio do Sudoeste, 2023.

Desta forma, observamos que o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR - FETRAF) é a organização que mais se destaca no quesito, lembrando que ele tem um importante papel para a Associação Sabores do Leite, uma vez que a sua sede fica no prédio do sindicato. Das 23 mulheres entrevistadas, quatro relataram não ser sindicalizadas. A segunda palavra em destaque é Coopafi (Cooperativa da Agricultura Familiar Integrada), isso porque uma das principais formas de comercialização dos alimentos produzidos por elas é a merenda escolar, através dos mercados institucionais, e essa venda é através da cooperativa.

Podemos afirmar que as redes são imprescindíveis para a comercialização de alimento da Associação Sabores do Leite, uma vez que essas articulações são necessárias para a venda de seus produtos, como o caso da ligação entre as sócias

e a Coopafi, ou com o sindicato, pois é nele que acontece a feira da agricultura, onde algumas delas também comercializam. A Coagro também é um local de comercialização dos grãos, como a soja.

Portanto, a Associação Sabores do Leite está inserida em uma rede geográfica quando comercializa seus produtos em conjunto com outras organizações e se articula com outras associações de agricultores e o sindicato, o que demonstra a importância destes para o grupo. Com isso, observamos também que os circuitos de comercialização, especialmente os curtos, são de muita importância para essas agricultoras, uma vez que são as principais formas de escoamento de seus produtos. Abordaremos agora o que são estes circuitos e de que forma se dá este escoamento a partir deles.

2.2 Os circuitos de comercialização

Os circuitos de comercialização são sistemas que envolvem as várias etapas do processo de produção e distribuição de bens, estes sistemas são complexos e interligados, neles ocorre a interação entre os diferentes agentes que participam ativamente do processo econômico, desde os produtores até os consumidores. Os circuitos de comercialização envolvem diversas atividades, como produção, armazenamento, embalagem, transporte, venda, marketing, comunicação, consumo, entre outras.

Existem diferentes tipos de circuitos de comercialização, entre eles, os circuitos curtos e os circuitos longos, uma das características que os distinguem é o número de intermediários envolvidos no processo de comercialização dos produtos. Nos circuitos curtos, o produto percorre uma distância menor até o consumidor, o que implica em um número menor de intermediários, acarretando uma maior proximidade entre o(a) produtor(a) e o consumidor(a) (Maréchal, 2008, apud Retière, 2014). Se por um lado os circuitos curtos possibilitam essa proximidade, nos circuitos longos ela não existe, pois o produto percorre várias etapas longas e complexas desde a produção até o consumo, envolvendo diferentes agentes e espacialidades. Como exemplo de circuitos longos podemos citar os grandes supermercados, enquanto dos circuitos curtos citamos as feiras e os mercados institucionais.

As vantagens de comercializar nos circuitos curtos, para as agricultoras, é a redução de custos com transporte, pois os produtos não percorrem longas distâncias,

favorecendo maior margem de rendimento para os agricultores e agricultoras, que podem ganhar o valor total do alimento, diferentemente de quando vendem para supermercados ou complexos alimentares. Também é possível que tenham uma maior autonomia de sua produção, pois, “nesses sistemas, a autonomia do agricultor em termos de gestão, planejamento e comercialização é maior quando comparada à dos circuitos longos” (Darolt; Lamine; Brandenburg, 2013, p. 10).

Os circuitos de comercialização também constituem redes geográficas, pois independentemente de serem curtos ou longos, possuem ligações entre fixos e fluxos, com relações de poder, sociais e espaciais. No caso da Associação Sabores do Leite, a principal forma de comercialização é através dos circuitos curtos, porém, existe também a combinação com circuitos longos, como o caso das mulheres que entregam o leite para o laticínio, mas também fazem queijo para vender na merenda escolar e na feira. Na realidade, as mulheres utilizam ambos os circuitos de forma que possam garantir mercado para as suas produções, no entanto, os circuitos curtos tendem a dar a elas maior autonomia tanto no processo de negociação quanto na definição das formas de produção. No quadro 3, observamos quais são as formas de comercialização que as participantes informaram no momento das entrevistas. Utilizamos o termo “venda direta” para aquelas feitas para clientes conhecidos, na propriedade ou com entrega em casa.

Quadro 3 - Forma de comercialização dos produtos

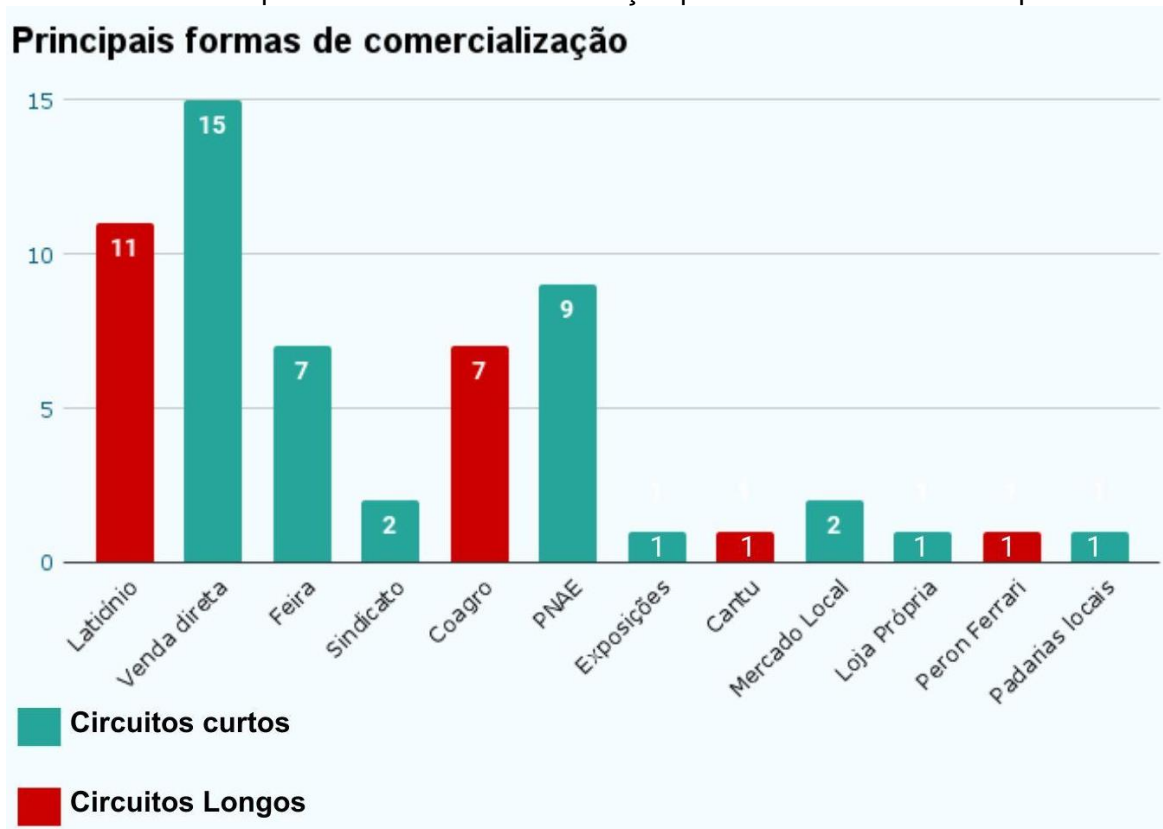
nº	CODINOME	ONDE COMERCIALIZA
1	Rosa Luxemburgo	Laticínio; Venda direta
2	Anne Frank	Laticínio; Venda direta; Feira; Sindicato
3	Angela Davis	Laticínio; Coagro; Pnae; Feira
4	Malala Yousafzai	Laticínio; Pnae; Feira
5	Marie Curie	Venda direta; Coagro
6	Frida Kahlo	Venda direta
7	Maria da Penha	Venda direta
8	Joana D'arc	Laticínio; Coagro; Pnae; Feira; Exposições
9	Dandara	Feira; Venda direta; Pnae

10	Lélia Gonzáles	Pnae; Venda direta
11	Tia Ciata	Laticínio
12	Harriet Tubman	Cantu; Coagro; Venda direta
13	Marsha P. Johnson	Mercado local; Pnae; Venda direta
14	Valentina Tereshkova	Laticínio; Coagro
15	Rosa Parks	Feira; Venda direta; Coagro
16	Katherine Johnson	Laticínio
17	Chiquinha Gonzaga	Laticínio; Venda direta
18	Cecília Meireles	Mercado local; Pnae; Venda direta
19	Carolina Maria de Jesus	Feira; Loja própria; Peron Ferrari
20	Clarice Lispector	Laticínio; Venda direta; Padarias locais
21	Tarsila do Amaral	Pnae; Venda direta; Comércio local
22	Dilma Rousseff	Pnae; Venda direta
23	Elis Regina	Laticínio; Coagro

Fonte: SANTOS, F. Z. Pesquisa de campo, Santo Antônio do Sudoeste, 2023.

No quadro 3, identificamos que a maioria das mulheres utiliza tanto circuitos curtos quanto longos, porém, somente os números 11 - Tia Ciata, 14 - Valentina Tereshkova, 16 - Katherine Johnson e 23 - Elis Regina declararam vender apenas para circuito longos, como o laticínio e a Coagro. Quando analisamos os dados desse quadro em formato de gráfico, percebemos que os circuitos curtos são os mais utilizados pelas entrevistadas.

Gráfico 5 - Principais formas de comercialização por número de mulheres que utiliza



Fonte: SANTOS, F. Z. Pesquisa de campo, Santo Antônio do Sudoeste, 2023.

No gráfico 5, estão dispostas as formas de comercialização pelo número de mulheres que as utilizam. Percebemos que a venda direta ultrapassa todas as outras formas, em segundo lugar está o laticínio, isso porque, como vimos no capítulo anterior, o produto que elas mais produzem é o leite e poucas possuem o pasteurizador para fazer a venda direta. Além disso, é um produto que exige muitos cuidados sanitários para ser comercializado desta forma. Em terceiro lugar, temos a venda para o setor público, através do Pnae, que se mostrou muito importante para essas agricultoras.

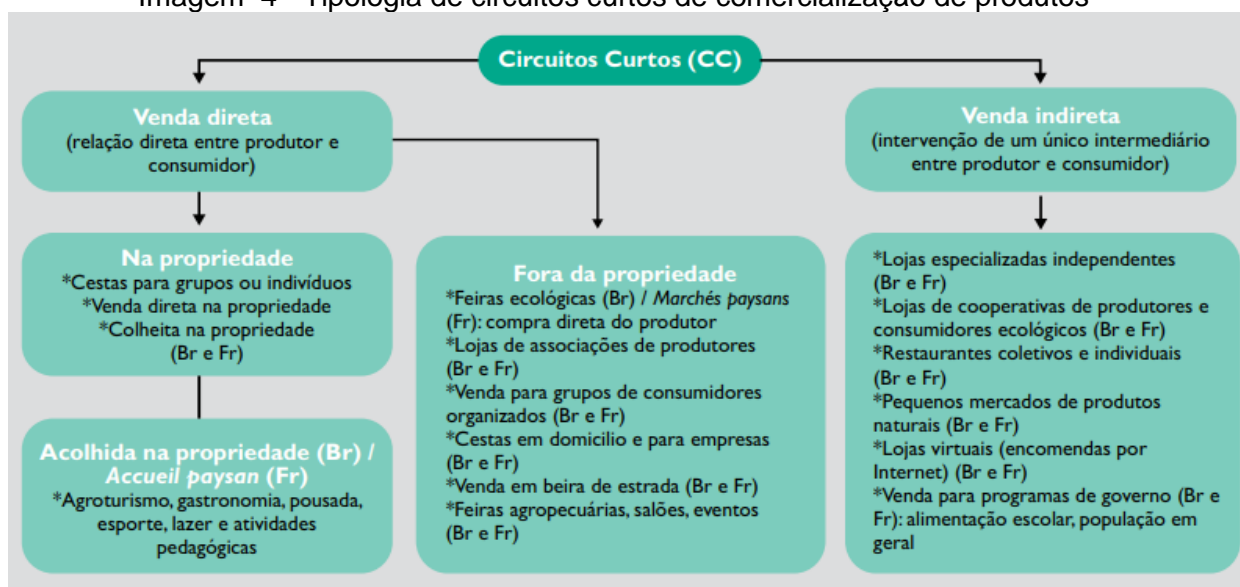
Por conta dos dados encontrados no trabalho de campo, exploramos nos próximos tópicos os circuitos curtos de comercialização, os mercados institucionais e as feiras, bem como abordamos a sua importância para a agricultura familiar, mas principalmente para as mulheres da Associação Sabores do Leite.

2.2.1 Os circuitos curtos

Conforme já mencionado no item anterior, os circuitos curtos de comercialização são aqueles em que a atuação dos intermediários é menor e os

produtos são comercializados de uma forma mais direta, muitas vezes, vendidos pelos próprios(as) produtores diretamente para o(a) consumidor(a) ou com um único intermediário(a), como o caso dos mercados institucionais e de pequenos mercados locais. O infográfico elaborado por Darolt, Lamine e Brandenburg (2013) mostra a diversidade de tipologias de circuitos curtos utilizados no Brasil e na França por produtores ecológicos:

Imagem 4 - Tipologia de circuitos curtos de comercialização de produtos



Fonte: Darolt; Lamine; Brandenburg 2013, p. 09.

Ainda que a pesquisa divulgada na Imagem 4 seja uma comparação entre Brasil e França, podemos utilizar este infográfico para termos uma noção da dimensão da diversidade quando falamos em circuitos curtos. Os principais utilizadores dos circuitos curtos são agricultores(as) familiares, produtores(as) agroecológicos e pequenos(as) produtores(as) orgânicos, uma vez que esse circuito diminui custos e agrega valor à produção. Devemos considerar também a autonomia da agricultora nesses sistemas, uma vez que ela é quem vai colocar o preço em seu produto, enquanto, no sistema convencional, ela deve seguir o valor estabelecido pelo mercado.

Os circuitos curtos diminuem a distância geográfica entre o produtor e o consumidor, valorizando o comércio local e os costumes regionais, eles são muitas vezes uma alternativa ao modo convencional de comercialização e de consumo. Podemos observar que as mulheres da Associação Sabores do Leite comercializam seus produtos intercalando os circuitos, isso acontece também com os consumidores

que, na maioria, não compram somente dos circuitos curtos. Isso ocorre pois “os circuitos curtos não designam um sistema de distribuição estreitamente definido. Há uma grande variabilidade nas lógicas seguidas e nos processos observados, nos modos de produção, de circulação e de compra” (Retière, 2014, p. 28).

Por se tratar de um sistema diverso, o circuito curto possibilita uma maior adaptação às múltiplas realidades geográficas em suas dimensões econômicas, políticas, ambientais e culturais, sendo uma alternativa ao método convencional de consumo. É muito utilizado por agricultores orgânicos e agroecológicos, no entanto, no caso da Associação Sabores do Leite, não identificamos nenhuma agricultora que se encaixe nesse modelo de produção; a maioria se encaixa nesse modelo de comercialização, pois a divisão sexual do trabalho no campo⁶ faz com que o principal trabalho destas mulheres seja a produção para a reprodução familiar, ou seja o autoconsumo. Enquanto seus maridos são responsáveis pela lavoura, são justamente essas produções para autoconsumo, como alimentos, que são vendidos nos circuitos curtos. Desta forma, as mulheres encontram meios de ter uma renda econômica.

Nos próximos itens, focamos em dois circuitos curtos utilizados pela Associação de Mulheres Sabores do Leite, que envolvem diversas relações sociais: as feiras e os mercados institucionais, neste caso o Pnae.

2.2.2 As feiras

As feiras livres urbanas são formas de comercialização de alimentos que perduram ao longo de muitos anos, sua existência é paralela com a existência das civilizações e desde o período feudal já havia feiras que eram realizadas com o excedente produzido e comercializado nas cidades pelos servos do feudalismo, bem como existem vestígios de que os povos astecas possuíam a cultura de fazer feiras (Almeida, 2009).

No Brasil, as feiras livres ocorrem desde a colonização, onde os camponeses brasileiros vendiam o excedente produzido, como afirma Forman:

O camponês do Brasil colonial estava organizado em regimes familiares que produziam colheitas comerciais para o mercado exportador e gêneros alimentícios para consumo doméstico vendendo os seus excedentes em feiras locais e suplementando sua renda através de uma variedade de ocupações artesanais (Forman, 1979, p. 44).

⁶ Iremos detalhar mais sobre a divisão sexual do trabalho no capítulo 3

Com a formação de excedente, cria-se a necessidade de comercialização dessas mercadorias, primeiramente com vizinhos e, posteriormente, com as comunidades próximas (Braudel, 1998), assim, constitui-se as feiras. No início, trocando produtos em excesso por outros produtos que estavam em falta, desta forma, a história das feiras remonta aos tempos em que a arte do comércio e do intercâmbio ganhavam vida, sendo uma forma de comércio ancestral.

Com o surgimento das cidades e com a reprodução do capitalismo, o excedente produzido pelos servos nos feudos passa a ser comercializado em locais públicos e estratégicos, a concentração de pessoas nesses locais deu origem às feiras livres (Oliveira, 2015, p. 4).

As feiras livres constituem o princípio do que hoje conhecemos como mercados, porém, há uma diferença entre feira e supermercado. Na feira, em sua essência, são negociados produtos locais, em menor proporção, já no supermercado são negociadas mercadorias de diversos locais do país e até mesmo do mundo. Atualmente, existem diversos tipos de feiras, existem até mesmo aquelas que não comercializam somente produtos locais, como o caso de feiras que acontecem em grandes centros urbanos e recebem alimentos de outras regiões para a comercialização. Neste trabalho, nós nos atentamos às feiras livres locais, mais especificamente a Feira do Agricultor de Santo Antônio do Sudoeste.

Mais do que uma simples forma de comercialização, as feiras são também, em muitos casos, uma forma de resistência, pois são nelas onde os agricultores e agricultoras podem comercializar sua produção por um preço justo, recebendo o valor inteiro de seu produto, sem precisar de atravessadores ou pagar as taxas impostas pelo mercado dos circuitos longos.

Por mais que a feira seja esse espaço de troca de sabedorias, de convivência e de comercialização tão importante, muitas mulheres, ainda hoje, não conseguem participar dela, uma vez que, para participar da feira, elas precisam ir até a cidade com maior liberdade. São necessários um meio de transporte e uma habilitação de motorista, algo que muitas mulheres agricultoras ainda não possuem, ficando dependentes de seus maridos para fazer essa locomoção. Isso se dá pois, no sistema patriarcal, são os homens que estão presentes nos espaços públicos, enquanto as mulheres ficam submetidas ao espaço privado, ou seja, geralmente são os homens

que tomam as decisões, frequentam bancos, sindicatos, cooperativas, enquanto as mulheres cuidam da casa e ficam limitadas a esse espaço.

Os homens são os representantes das famílias nos espaços de decisões, são eles que participam dos espaços públicos e são os principais responsáveis pela tomada de decisões sobre os rumos das unidades produtivas, fato decorrente da organização social ocidental, capitalista e patriarcal (Schmitz, 2023, p. 33).

Outro fator que dificulta a participação delas na feira, que notamos com as entrevistas, é o acúmulo de tarefas e a sobrecarga, como observamos na fala da entrevistada Anne Frank:

é na feira quando eu vinha, vendia na feira também né, vendia bem, mas daí eu parei de vir né, porque a gente também é muito correria né, não tenho tempo para tudo né, aqui a semana inteira aí final de semana em casa daí tenho pai e a mãe de idade que também só eu moro perto né, mas também precisa ter um tempinho para eles né (Entrevistada Anne Frank, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

Muitas relataram também que não participam ou deixaram de participar por conta do preço dos combustíveis, o que acabava encarecendo a ida até a feira e não tendo o retorno financeiro adequado. Por conta destes fatores, a banca rotacional da Associação Sabores do Leite acabou deixando de existir. A banca onde as mulheres associadas poderiam vender livremente seus produtos acabou não resistindo aos desafios, poucas mulheres mantiveram o compromisso de ir uma vez no mês na banca, o que acabou sobrecarregando outras. Então, esse espaço foi cedido para outra família de agricultores que não faz parte da Associação Sabores do Leite.

Na imagem 5 observamos a fotografia de uma das sócias fazendo a comercialização de seus produtos, neste caso, o leite, o queijo, o iogurte e outros derivados:

Imagem 5 - Comercialização de queijos por uma agricultora associada



Fonte: Rede Social do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santo Antônio do Sudoeste.

As feiras são consideradas circuitos curtos de comercialização. Estes são locais e formas de comercialização que aproximam consumidores de produtores, eles “constituem rede onde há possibilidade de redistribuição do valor agregado, de criação de laços de confiança entre os atores envolvidos e de novas formas de associação política” (Retière, 2014, p. 26).

As feiras urbanas, em sua maioria, são locais de intenso encontro entre os sujeitos da cidade e do campo, que são locais onde os agricultores e agricultoras levam seus produtos para comercialização e os moradores da cidade vão atrás de um preço mais acessível e de alimentos mais saudáveis e frescos. A feira é rodeada de relações de afeto, parceria e muitas vezes conflitos também. Duas entrevistadas relataram que a feira perdeu alguns clientes no período da eleição de 2022, que dividiu grande parte da população brasileira entre dois candidatos: Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Messias Bolsonaro (PL). Segundo elas, muitos feirantes defendiam um dos lados (PT), enquanto os clientes defendiam o outro (PL).

A única coisa que a gente não pode se meter muito é com política, você já viu que isso aí é falsidade? Toda essa coisa estragou bastante pra eles da feira ali também, o pessoal fica fazendo política dentro da feira, porque eles não entendem que não dá pra misturar, porque a população, a população não tem só um lado, eles perderam bastante cliente, agora tá voltando, mas deu uma barra, os que eram do outro lado pararam de ir (Entrevistada Rosa Parks, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

Com isso, percebemos que em um espaço de convivência e trocas de experiências também existe o embate e o confronto de ideais e formas de vida. Se, por um lado, alguns agricultores(as) familiares consideravam impossível não defender o seu candidato e ser contrário ao outro, por diversos motivos que atingiam diretamente suas vidas, por outro lado, alguns moradores(as) da cidade não aceitavam que estes demonstrassem seus posicionamentos políticos, como se eles(as) estivessem ali apenas para vender e não para pensar, dialogar e conviver.

A relação cidade-campo se destaca nas feiras livres da agricultura. Para os moradores da cidade, a feira pode ser um espaço onde encontram hortaliças e demais alimentos frescos e de procedência, bem como um espaço para distração e lazer e, para os(as) feirantes, ela é uma fonte de renda. Para vender, as mulheres enfrentam alguns obstáculos, como a falta de transporte, a rotina atarefada por conta da divisão sexual do trabalho e os gastos de locomoção.

Porém, mesmo com tudo o que foi apresentado, a feira continua sendo uma importante forma de comercialização para milhares de agricultores familiares em todo o país, sendo a terceira maior forma de comercialização em circuitos curtos entre as entrevistadas nesta pesquisa, ficando atrás somente do Pnae e da venda direta. No próximo tópico, abordamos sobre o Pnae, buscando aprofundar os conhecimentos sobre essa importante iniciativa.

2.2.3 Os mercados institucionais

No Brasil, historicamente, é evidente a falta de políticas efetivas de valorização da agricultura familiar e da sua diversidade, pois, ao longo dos anos, os grandes agricultores sempre tiveram o apoio do Estado, enquanto a agricultura familiar precisou se organizar em movimentos para lutar por reconhecimentos e políticas públicas que os favorecessem, ainda que de forma parcial.

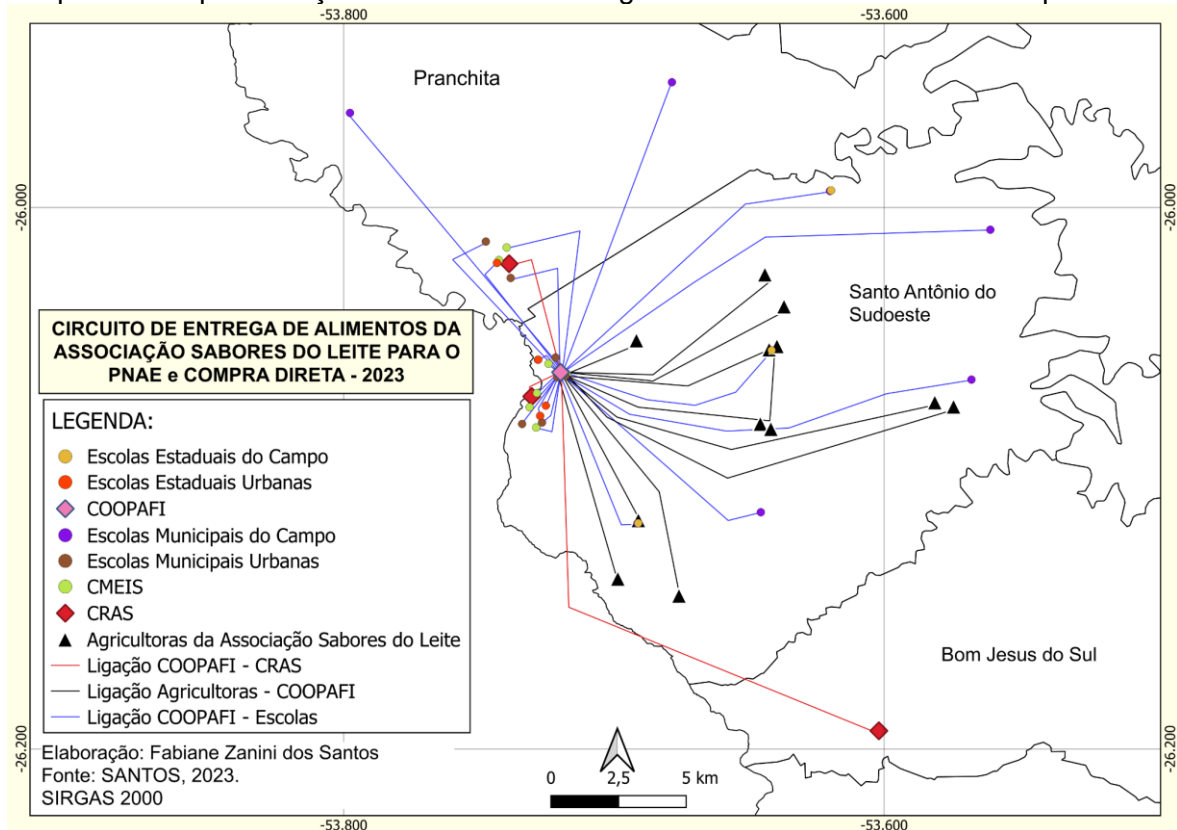
Até a década de 1990, a forma de tratamento para com os agricultores no Brasil era a mesma. Médios e grandes produtores sempre tiveram acesso ao crédito rural, sinônimo de política agrícola no País, que se mostrou, até então, seletivo e concentrador de renda. Os pequenos agricultores sempre ficaram à margem das políticas públicas (De Paula; Kamimura; Silva, 2014, p. 35).

Neste sentido, as políticas públicas, como os mercados institucionais de aquisição de alimentos da agricultura familiar, têm sido muito importante para estes(as) agricultores(as) continuarem produzindo alimentos. Para a Associação de

Mulheres Sabores do Leite, atualmente, os mercados institucionais mais importantes são o Pnae, mercado que visa a aquisição de alimentos da agricultura familiar para a merenda escolar, bem como, mais recentemente, o Compra Direta, que é um programa do Governo do Paraná, que visa adquirir alimentos de cooperativas ou associações da agricultura familiar para a alimentação da rede socioassistencial do estado. Em ambos, a venda é feita a partir da Cooperativa de Comercialização da Agricultura Familiar Integrada (Coopafi).

No Mapa 3, analisamos a distribuição espacial dos alimentos que são entregues pelas mulheres associadas para a Coopafi e, posteriormente, distribuídos em escolas municipais, estaduais, rurais, urbanas, Centros Municipais de Educação Infantil (Cmei) e Centro de Referência de Assistência Social (Cras), tanto de Santo Antônio do Sudoeste como de municípios vizinhos.

Mapa 3 - A espacialização do circuito de entrega de alimentos via Pnae e Compra Direta



Fonte: SANTOS, F. Z. Pesquisa de campo, Santo Antônio do Sudoeste, 2023.

A abrangência territorial da Associação não está limitada somente a Santo Antônio do Sudoeste, pois também alcança outros municípios vizinhos, a partir da venda e distribuição de seus produtos. Podemos analisar também que essa

abrangência se dá em quase todo o município de Santo Antônio do Sudoeste e não somente no espaço urbano, pois envolve escolas rurais através do Pnae.

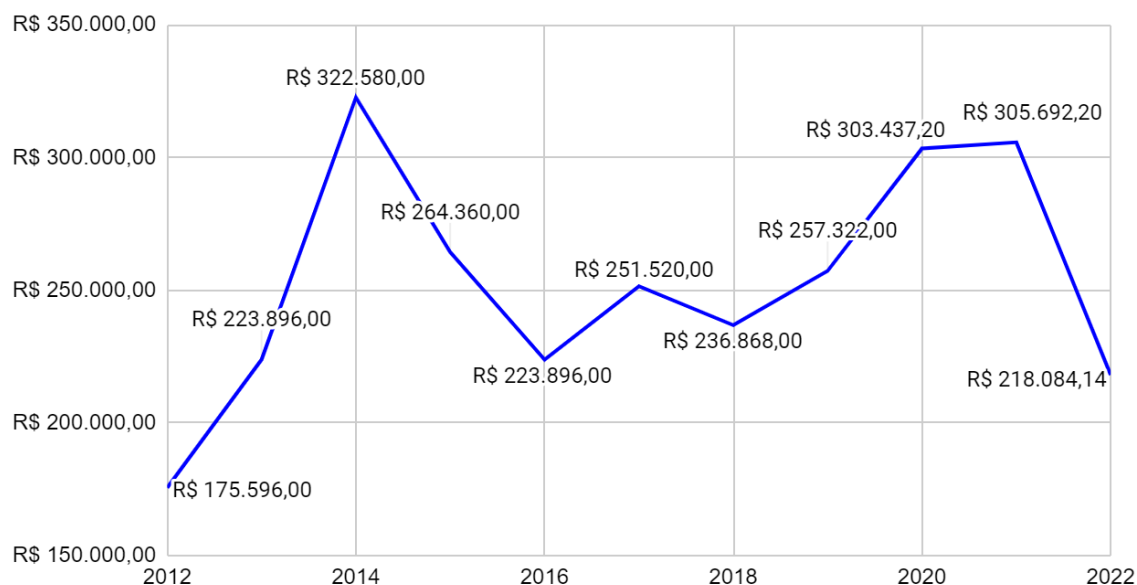
Em entrevista com representantes da Coopafi do município, os mesmos informaram que a participação no Compra Direta é recente, e a partir dela é feita a entrega de alimentos para os Cras dos municípios de Santo Antônio do Sudoeste, Pranchita e Bom Jesus do Sul. A venda de alimentos acontece de forma mais intensa via Pnae, por isso daremos mais ênfase para esse programa neste trabalho.

Segundo Paz (2016), os primeiros registros de alimentação escolar datam ainda do século XIX, quando eram realizadas com a contribuição de pais e mestres para a alimentação das crianças que chegavam à escola. Diferente do que acontece hoje, naquele momento não era o Estado que financiava a alimentação escolar. A ideia do Pnae, como conhecemos atualmente, surgiu em 1940, ocasião em que o Instituto de Nutrição defendia que o Governo Federal ofertasse a merenda escolar. Já em 1950, foi elaborado um Plano Nacional de Alimentação e Nutrição; neste plano, pela primeira vez no Brasil, nasce um programa de merenda escolar sob responsabilidade do Estado. Em 1970, cria-se o Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (Pronan), que em 1979 tem seu nome alterado para Programa Nacional de Alimentação Escolar; em 1988, com a Constituição Federal, a alimentação escolar passa a ser um direito de todos os alunos matriculados no ensino fundamental; em 1998, o fundo responsável pela financeirização do Pnae foi criado, ou seja, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); em 2009, a lei nº 11.947 instituiu que no mínimo 30% das compras feitas pelo Pnae deveriam ser da agricultura familiar (FNDE, 2013).

Durante a pandemia do coronavírus, o Pnae foi muito importante para milhares de estudantes e agricultores(as), pois, através dele, foram distribuídos alimentos para crianças que estavam matriculadas na rede básica de ensino. Construimos uma série histórica com os dados disponíveis no sistema de consulta pública do FNDE, com o valor repassado para o município de Santo Antônio do Sudoeste, em um intervalo de 10 anos, de 2012 até 2022, como observamos no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Série histórica de recursos financeiros liberados para o Pnae

Série histórica de recursos financeiros liberados para o PNAE - Santo Antônio do Sudoeste PR / 2012 - 2022



Fonte: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação FNDE - Elaborado pela autora, 2023

Identificamos que o momento em que o município recebeu o maior valor para a merenda escolar foi no ano de 2014, em seguida, este recurso começa a diminuir com algumas oscilações; em 2020 e 2021, este recurso volta a aumentar para a faixa dos R\$ 300.000,00, exatamente nos anos do auge da pandemia de Covid-19, quando houve a distribuição de alimentos para as famílias das crianças matriculadas na rede básica de ensino. Em 2022, os recursos voltam a cair, atingindo a segunda menor liberação de recursos em 10 anos. É importante lembrar os momentos políticos que vivemos em nosso país nestes anos. De 2014, quando o Pnae atingia sua maior liberação, para 2016, quando atingiu uma das menores, vivemos o impeachment de Dilma Rousseff, a primeira mulher eleita para a presidência da República; em 2022, o recurso volta a cair, foi o ano marcado por diversos cortes no âmbito educacional e por uma disputa eleitoral extremamente acirrada.

Para as agricultoras, a vantagem de entregar seus alimentos para a merenda escolar é a venda garantida todas as semanas; a cooperativa faz a distribuição de quantidade necessária, de acordo com o que é solicitado pela Prefeitura, e repassa para as agricultoras, que podem se organizar para fazer a entrega. No Pnae, elas têm a certeza de que irão vender tudo o que prepararem para aquela semana, o que não acontece no caso da feira, cuja venda é incerta. Muitas combinam a feira e o Pnae. Outra vantagem é que a agricultora leva o produto somente até a cooperativa e a

cooperativa faz a entrega para as escolas, diminuindo os gastos com a logística de entrega. Sobre a relação com a Prefeitura e o preço pago por produto, a entrevistada de codinome Maria da Penha, relatou que:

Agora, Santo Antônio tem uma grande vantagem, Fabiane, que a gente tem que reconhecer da Administração. Eles pagam bem pelo que eles compram. Então eles pagam o preço da feira. Tem município que só paga o preço de Ceasa, que daí não compensa pro pequeno. Mas o prefeito atual, ele deixa a gente, a cooperativa, dizer o preço justo, isso eles fazem. O que poderiam fazer mais é apoiar mais as agroindústrias e comprar volume maior (Entrevistada Maria Da Penha, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

O preço dos produtos deve ser referenciado na Feira do Agricultor de acordo com a Resolução CD/FNDE nº 06/2020. Sobre o percentual de compras da agricultura familiar para a alimentação escolar, a Prefeitura Municipal destinou exatamente o mínimo exigido por lei, ou seja, 30%, em 2019, o último ano em que consta este dado na página do FNDE. Como a agricultora entrevistada relatou, o volume de compra poderia ser maior, uma vez que um dos objetivos do Pnae é valorizar a cultura local.

Como podemos observar, os mercados institucionais são muito importantes, não somente para a agricultura familiar, mas para a população em geral, principalmente para as classes mais pobres da sociedade. Mesmo com todos os avanços do Pnae, ainda se faz necessário continuar lutando pela efetivação das políticas públicas e pela valorização da agricultura familiar. É pelo Pnae que o alimento produzido pelas sócias da Associação Sabores do Leite chega às diversas crianças e famílias de Santo Antônio do Sudoeste, Pranchita e Bom Jesus do Sul e é por conta das ações da Associação que muitas dessas mulheres conseguem hoje produzir queijo, iogurte e outros produtos que fazem parte da alimentação escolar e da cesta básica que vai para os Cras.

No próximo capítulo, abordamos sobre o protagonismo dessas mulheres na produção de alimentos, as conquistas obtidas e os obstáculos enfrentados até aqui e como, mesmo com todos os desafios relacionados ao gênero, incluindo o patriarcado e o machismo, elas conquistaram a primeira agroindústria de queijo do município de Santo Antônio do Sudoeste.

3 O PROTAGONISMO DAS MULHERES NA COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS E AS PERSPECTIVAS PARA A ASSOCIAÇÃO

*Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania de ter fé na vida
(Milton Nascimento)*

Na ciência geográfica, os estudos da disparidade de gênero exploram as nuances que permeiam o espaço geográfico, a intersecção entre gênero e geografia, não apenas traz à tona as desigualdades existentes, mas também revela as complexas relações entre poder e espaço. Neste terceiro capítulo, exploramos como a estrutura patriarcal molda as organizações e as relações de gênero, buscando relacionar essa estrutura com a Associação Sabores do Leite. À medida que nos aprofundamos nesta interação entre gênero e geografia, surgem novas perspectivas sobre a construção social do espaço e a construção espacial do gênero, desafiando concepções já existentes e inspirando abordagens mais inclusivas e sensíveis à diversidade.

Portanto, este capítulo se destina a analisar a interface do patriarcado e do gênero nesta pesquisa, abordando os conceitos com referenciais bibliográficos e dialogando com as entrevistas realizadas com as agricultoras sócias da Associação Sabores do Leite. Na sequência, daremos ênfase aos espaços ocupados por estas mulheres, trazendo para a análise o debate sobre espaço público e privado. Abordamos ainda a importância da cooperação para as conquistas em comum e as conquistas alcançadas por estas mulheres, como a primeira agroindústria de queijo do município de Santo Antônio do Sudoeste, o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e os prêmios relacionados a ela. Com o intuito de verificar quais são os planos destas mulheres para o futuro da Associação Sabores do Leite, realizamos, por indicação da banca de qualificação, uma entrevista coletiva com oito sócias, a partir de metodologia aproximada a de grupo focal. Essa entrevista coletiva está descrita também neste capítulo.

3.1 Gênero e patriarcado

O patriarcado é um sistema que ultrapassa a barreira da geração e que está entranhado na sociedade de forma cultural, social e econômica. Neste sistema, mulheres são colocadas socialmente como inferiores aos homens, tendo sua vida voltada ao cuidado, seu corpo sexualizado para a satisfação masculina e seu trabalho menosprezado.

O patriarcado é compreendido pelas geógrafas feministas como um sistema de relações hierarquizadas no qual os seres humanos detêm poderes desiguais, com a supremacia da autoridade masculina sobre a feminina em diversos aspectos da vida social, abrangendo desde os sistemas econômicos e sistemas jurídico-institucionais até os regimes cotidianos do exercício da sexualidade (Silva, 2009, p. 33).

O patriarcado se instaura na sociedade capitalista, favorecendo assim que os homens estejam em locais de decisões importantes, como a esfera política, a direção de grandes empresas públicas e privadas e o judiciário, por exemplo, estes são alguns dos locais onde a figura masculina prevalece diante a feminina. Podemos trazer aqui, como exemplo, o poder legislativo brasileiro, no qual de 513 vagas para deputados(as) federais apenas 91 são ocupadas por mulheres no ano de 2023 (Câmara Dos Deputados, 2023). Nesta conjuntura, onde homens decidem as leis, os direitos e deveres de todas as pessoas, torna-se um contexto no qual um gênero terá privilégios sobre o outro.

A socióloga Sylvia Walby, na sua importante obra *Theorizing patriarchy* (1990), elencou seis alicerces interdependentes pelos quais o patriarcado funciona e que podem nos auxiliar a compreendê-lo, são eles: 1) o trabalho doméstico; 2) o trabalho remunerado; 3) o Estado; 4) a violência; 5) a sexualidade; e 6) as instituições culturais. O trabalho doméstico é entendido pela sociedade, tanto por grupos de homens como de mulheres, como algo que é obrigação do sexo feminino, são elas quem passam, lavam, limpam, organizam e cuidam da casa, sem receber nada em troca, como se isso fosse algo natural e biológico. Quando as mulheres saem de suas casas e, enfim, começam a trabalhar de forma remunerada, sua renda geralmente é menor do que a de homens e essa realidade persiste por séculos até os dias atuais.

O Estado, por sua vez, reflete e fortalece o patriarcado quando a maioria das cadeiras legislativas são ocupadas por homens e estes criam e aprovam leis, que não contrariam seus privilégios. Um mundo, onde a maioria das pessoas que está em

espaços de decisões são homens, não poderia ser um mundo não patriarcal, menos desigual e violento para as mulheres, pois “a desigualdade, longe de ser natural, é posta pela tradição cultural, pelas estruturas de poder, pelos agentes envolvidos na trama de relações sociais” (Safiotti, 1999, p. 82 - 83).

A violência se dá das mais diversas formas, psicológica, econômica, física, muitas delas nem mesmo são consideradas violências por muitos homens e mulheres. É por meio desta violência nas mais diversas formas, desde a mais cruel (como feminicídio) até a mais “tênue” (como violência econômica/psicológica), que as mulheres continuam em condição de submissão.

O patriarcado reflete em diversas formas a vida das mulheres, esta violência, que muitas vezes é ignorada ou normalizada, não permite que as mulheres tenham autonomia econômica, escolaridade, lazer... muitas mulheres são proibidas de frequentar a escola, em alguns casos essa proibição vem dos próprios pais, que por conta do patriarcado são os chefes da casa e, portanto, os donos da vida de suas esposas e filhas. Em outros casos, este impedimento parte de seus maridos, pois, ao saírem da casa dos pais, o chefe da casa será ele.

Para Safiotti (1999), a figura do marido é ainda mais forte que a do pai, pois é com o marido que se dá o “contrato sexual”, porém, ambos são detentores do “direito sexual” da mulher. Em trabalho de campo, uma das agricultoras entrevistadas, quando questionada sobre sua escolaridade, relatou ter vivido esta realidade:

A minha escolaridade, eu estudei no primeiro ano do segundo grau só, daí no segundo ano eu comecei, mas não completei, porque eu acabei saindo porque eu casei. Daí, quando eu casei, meu marido já não gostava, tipo assim, já não quis que eu continuasse estudando. Então, ele já era do interior, a gente continuou morando no interior. E a partir daí eu desisti de estar estudando (Entrevistada Katherine Johnson, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

A dificuldade e/ou a proibição ao estudo é uma forma de violência velada, pois a mulher tem seu corpo e sua liberdade aprisionados, uma vez que não pode escolher se estuda ou não, ela é refém da pessoa que ocupa o cargo mais alto na família, geralmente, o homem. Ressaltamos que, mesmo quando a mulher possui um maior poder aquisitivo e grau de instrução, ela ainda está submetida ao patriarcado e, mesmo nestes casos, o homem continua exercendo o poder de dominação sobre ela. Entretanto, a educação e a independência financeira são caminhos importantes para a autonomia destas.

O capitalismo, juntamente com o patriarcado, tem atribuído às mulheres o papel de “sexo frágil”, portanto, aquela que será responsável pelo trabalho que parece não demandar muito esforço físico, ou seja, o “trabalho leve”. Ao realizarmos pesquisas de campo, ou seja, entrevistas com agricultoras sobre a divisão do trabalho no estabelecimento, é muito comum escutarmos como respostas “eu faço o trabalho mais leve”, “eu não trabalho, só cuido da casa”. Portanto, até mesmo as próprias mulheres não consideram como trabalho o que elas exercem.

Este trabalho não remunerado, realizado por milhões de mulheres no mundo todo, contribui para que a engrenagem do sistema capitalista continue a rodar, pois “por trás de cada fábrica, cada escola, cada escritório ou mina existe o trabalho oculto de milhões de mulheres, que consomem sua vida reproduzindo a vida de quem atua nessas fábricas, escolas, escritórios e minas” (Federici, 2021, p. 29). Mas como classifica-se o trabalho que não será remunerado? Quem decide que o trabalho que elas exercem não é “tão pesado” ao ponto que não necessita ser recompensado? Onde está escrito que este trabalho deve ser função da mulher?

Este papel de cuidado com a família e com os filhos vem sendo designado para as mulheres ao longo dos anos da história da sociedade através de um sistema capitalista patriarcal, sistema esse que coloca as mulheres em condição de submissão perante os homens e dita a regra de que o trabalho doméstico deve ser realizado por amor, e a mulher, com o seu “instinto materno”, que lhe foi socialmente imposto, o faz pois acredita que é seu dever enquanto mulher manter a casa em ordem, os filhos bem-educados e o marido satisfeito.

Na agricultura familiar, como em toda a sociedade, predomina-se a divisão sexual do trabalho, a qual designa as mulheres como responsáveis pelo trabalho doméstico, que tem sido feito durante toda a história da humanidade, como forma de cuidado, portanto, visto como um dever, especialmente, da mãe ou da esposa. Nesta pesquisa, nós nos propomos analisar o processo de comercialização de alimentos da Associação Sabores do Leite, que é formada por mulheres, conseqüentemente, neste processo, está intrínseco o patriarcado, desde a produção do alimento até a venda, como podemos perceber em variados momentos da pesquisa.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral do IBGE mostram que, em 2022, a renda salarial média de mulheres ainda era inferior à renda média masculina, sendo R\$2.359 e R\$3.285 respectivamente. Essa realidade

de desigualdade salarial abrange o Brasil como um todo, em todas as regiões as mulheres recebem menos que os homens, inclusive realizando trabalhos iguais. Visando diminuir essa desigualdade, no dia 03 de julho de 2023, o Governo Federal sancionou a Lei nº 14.611, que dispõe sobre a igualdade salarial entre mulheres e homens que exercem a mesma função (Brasil, 2023). Este é um cenário no qual o sistema patriarcal é dominante, nesta realidade, a maioria das mulheres que exerce trabalhos domésticos não são sequer assalariadas.

Porém, mesmo neste contexto de divisão sexual do trabalho, tripla jornada, patriarcado, desvalorização do trabalho e muito mais, as mulheres da Associação Sabores do Leite obtiveram muitas conquistas, bem como enfrentaram diversos desafios, justamente por conta deste contexto no qual estão inseridas. Nos próximos tópicos, damos visibilidade a essas conquistas como forma de demonstrar o protagonismo dessas mulheres na comercialização de alimentos.

3.2 Os espaços ocupados pelas mulheres associadas

Entender a participação das mulheres nos exige compreender a sua participação nos espaços públicos e privados, bem como compreender, dentro dessa temática, quais são os espaços ocupados pelas mulheres associadas que foram entrevistadas. Elas estão inseridas nos espaços públicos e de tomadas de decisão ou estão condicionadas ao espaço privado/doméstico?

Hirata e Kergoat (2007) analisam que a divisão sexual do trabalho contribui para a manutenção das desigualdades de vivências entre homens e mulheres do espaço público e privado, pois o trabalho doméstico é considerado responsabilidade da mulher, mesmo que ela trabalhe fora de casa a mesma quantidade de horas que o homem. Para as mulheres agricultoras, estar inserida no espaço público é uma tarefa um tanto quanto complicada, pois, como identificamos quando discutimos sobre a participação na feira, muitas delas não possuem Carteira Nacional de Habilitação e, por estarem condicionadas à vida privada e ao espaço doméstico, possuem dificuldade para falar em público, então estão constantemente fora de espaços de decisões.

A falta de participação nestes espaços de decisões também está presente dentro de suas casas, onde geralmente são os homens os principais responsáveis por tomar as decisões cabíveis à família, sendo eles os representantes da família no

espaço de tomada de decisões. Portanto, neste contexto, o conceito de gênero tem delimitado quais são os espaços que homens e mulheres frequentam e participam ativamente.

Porém, durante as entrevistas, percebemos que algumas das mulheres da Associação Sabores do Leite têm quebrado esse padrão, pois estão em cargos de decisão dentro de entidades representativas. Como o caso de Anne Frank, que é atualmente presidente do Sindicato do Trabalhadores Rurais de Santo Antônio do Sudoeste, cargo que assumiu após a formação da Associação, o que indica que a entidade, em conjunto com outros fatores de sua vida, levou-a à frente de um cargo de decisão no espaço público.

Além de Anne Frank, outras mulheres da Associação Sabores do Leite também participam de espaços públicos de decisões. Durante a entrevista coletiva, que será detalhada no item 3.5, Maria da Penha relatou entender a importância de participar dos conselhos municipais e informou que Joana D'Arc entrou recentemente no Conselho de Segurança Alimentar:

Então, agora, nós estamos fazendo uma coisa que eu acho que é bem importante, a Joana D'Arc se dispôs a participar do conselho da alimentação, da segurança alimentar, na verdade, então nós temos que participar dos conselhos (Entrevistada Maria da Penha, 2023, Santo Antônio do Sudoeste).

Maria da Penha também é uma mulher que está em espaços públicos e de tomadas de decisões, ao passo que exerce hoje a função de assessora de uma deputada estadual e já participou de processos eleitorais, sendo candidata a vereadora no município. Nesse mesmo sentido, a agricultora Clarice Lispector já esteve no cargo de vereadora em Santo Antônio do Sudoeste, como contou durante a entrevista:

Eu participei junto, ajudei a fundar, fui uma das idealizadoras da Associação, mas assim, eu estava na Câmara, agora eu lembro também que eu estava na Câmara de Vereadores, por isso não podia assumir nenhum cargo na Associação (Entrevistada Clarice Lispector, 2023, Santo Antônio do Sudoeste).

Marie Curie também relatou participar de espaços públicos, ela estava na vice-presidência da Coopafi quando a Associação Sabores do Leite surgiu e depois passou a ser presidente. Porém, por conta de sua participação neste espaço, acabou

adquirindo um quadro pré-depressivo e optou por sair, ela relata ainda que, no governo Bolsonaro, a pressão em cima da Coopafi era muito grande por conta dos cortes de contratos e a precarização do Pnae, contexto que contribuiu para debilitar sua saúde mental.

Hoje eu saí de quase tudo, eu só tô na Associação de Mulheres, porque eu também tenho um projeto de agroindústria, mas assim, eu passei muito, muito estresse e cheguei até a entrar num quadro pré-depressivo, eu fiquei de frente da cooperativa 12 anos, né? Como presidente. E aí, era todo dia uma luta e a responsabilidade é muito grande, né? E assim, o Governo Bolsonaro foi, nossa, muito complicado pra nós, começou a diminuir muito os contratos e era muita pressão. E aí, o Pnae do estado cada vez mais precarizado. Aí, o PAA foi cortado. A gente passou por uma turbulência muito grande. E isso foi me pesando muito, muito. E aí, ano passado, eu optei em sair. Fiquei só na Associação, porque é uma coisa que eu sinto que eu faço parte, que vou continuar fazendo, que eu gosto. Mas da cooperativa eu saí. E parei praticamente de atuar na feira. Tô praticamente só em casa. (Entrevistada Marie Curie, 2023, Santo Antônio do Sudoeste).

Mesmo que a Associação possua mulheres participando destes espaços públicos, essa realidade não é a mesma para todas as sócias, pois ainda existem as que estão muito mais vinculadas ao espaço privado/doméstico, como o caso da Marsha P. Johnson, que relatou, durante a entrevista, que não ia para a feira pois depende de seu marido para levá-la, assim como o seu celular é o mesmo do marido. Assim como a agricultora Lélia González, que durante a entrevista sentia muita dificuldade para falar sobre a sua produção, sempre pedindo para o marido responder as questões. Em ambos os casos, o marido esteve acompanhando toda a entrevista e respondendo por elas.

De acordo com Okin (2008), para sociedade atingir a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres serão necessárias mudanças significativas nas instituições e nas práticas de gênero. Isso inclui não apenas a participação das mulheres em áreas como trabalho, mercado e política, mas também a capacidade de aproveitar os benefícios que a privacidade tem a oferecer, deixando de ser a única responsável pela educação dos filhos e pelo trabalho doméstico.

Andrade (2018) ressalta ainda que é necessário lutar pelo reconhecimento da atividade no espaço privado e do trabalho doméstico, bem como da divisão igual de tarefas, pois, como as mulheres são tradicionalmente designadas como únicas responsáveis pelos cuidados da família e dos filhos, suas tentativas de participar do espaço público foram historicamente bloqueadas, e, mesmo com a abertura recente

desses espaços, as mulheres ainda enfrentam desigualdades de gênero nesta participação.

No próximo tópico, buscamos dar visibilidade para a luta e o trabalho dessas mulheres para comercialização do queijo, com a reestruturação do Serviço de Inspeção Municipal, sendo este um importante espaço público de decisão em que algumas delas estiveram presentes durante o processo e foram essenciais para a retomada deste serviço no município de Santo Antônio do Sudoeste.

3.3 A política de controle da produção de queijo

O SIM é encarregado de realizar a fiscalização e o registro sanitário de produtos de origem animal em um determinado município, este registro é obrigatório para que as mulheres da Associação Sabores do Leite possam comercializar os produtos derivados do leite com o Pnae, porém, o SIM de Santo Antônio do Sudoeste estava desatualizado e não estava funcionando até 2021, segundo a secretaria da agricultura. “O nosso SIM tinha uma lei de 2011, ele estava desatualizado, não que ele não existisse, mas aí ele foi atualizado agora em 2021, para a nova legislação” (Agricultura, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

Todo estabelecimento agroindustrial que produz para comercialização, alimentos de origem animal, deve estar inserido em um Serviço de Inspeção Sanitária, no Brasil atualmente existem três tipos destes Serviços, sendo eles: o SIM (Serviço de Inspeção Municipal) realizado pelas prefeituras, com o qual só é possível comercializar no município de origem; O SIE (Serviço de Inspeção Estadual) realizado pelas Secretarias Estaduais de Agricultura, com o qual a comercialização do produto é permitida em âmbito estadual; E o SIF (Serviço de Inspeção Federal) realizado a nível federal e o produto pode ser comercializado em todo o território brasileiro. (Jacob; Azevedo, 2020).

A importância de Inspeção Sanitária é indiscutível, porém, no Brasil, a burocracia e os critérios têm dificultado a comercialização destes produtos por parte de agricultoras(es) familiares, pois a adaptação às normas federais e as exigências impostas tendem a envolver grandes investimentos em equipamentos, por vezes incompatíveis com a produção artesanal. Toda essa burocratização faz com que a produção de origem animal se concentre nas mãos de grandes empresas capitalistas, não dando abertura para produções alternativas e artesanais.

Neste sentido, o SIM torna-se uma importante ferramenta de desenvolvimento local, pois faz com que seja possível o aumento do número de agroindústrias da agricultura familiar local (Silva, 2023). Para as mulheres da Associação Sabores do Leite, não poderia ser diferente, pois, como já mencionado, a ideia inicial seria trabalhar com derivados do leite; duas dessas mulheres afirmaram que sonhavam em ter queijarias. Para esse produto, o SIM é essencial. Durante o trabalho de campo, uma das agricultoras que produz queijo comentou sobre a situação do SIM em Santo Antônio do Sudoeste:

A questão do... da inspeção municipal, em 71 anos de Santo Antônio não existia registro de inspeção municipal nenhuma indústria, nenhuma agroindústria existia decentemente na ordem, foi quando a Associação bateu o pé que queria fazer uma queijaria, que queria pôr ovos, que se começou o trabalho até pra fazer o preparo arrumar a documentação que eles não sabiam fazer, nós da Associação conseguimos uma ajuda de 12 mil reais do Sicred, pra pagar uma pessoa pra ensinar eles a fazer, você vê o ponto que chegou (Entrevistada Dandara, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

A agricultora relata que foi a partir dos esforços da Associação que se regularizou o SIM, afirmando ainda que não havia uma inspeção no município, contrariando a fala da secretária de Agricultura, que informou que o SIM somente estava irregular. Uma outra entrevistada também traz um relato que corrobora com a fala anterior:

Elas começaram a participar das coisas, a cobrar, dizer, não, nós temos direito, nós queremos um veterinário do município, um serviço de inspeção, exigir que o município regularize. Tudo nós fizemos na Associação (Entrevistada Maria Da Penha, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

Com a regularização do SIM, as mulheres da Associação que produzem queijo e demais derivados do leite nas suas queijarias foram as primeiras a receber o certificado do serviço de inspeção. Porém, como este é somente municipal, elas não poderiam ainda comercializar em municípios vizinhos, como Pranchita e Bom Jesus do Sul, que, conforme vimos no capítulo 2, são municípios onde se destinam alimentos da Associação. A luta da Associação passou a ser pelo Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (Susaf), pois, de acordo com a Lei nº 17.773 de 29/11/2013, que dispõe sobre o Sistema, os produtos que estiverem regularizados com o SIM de municípios aderentes ao Susaf-PR poderão comercializar em todo o território nacional, conforme o art 4º da lei:

Art. 4º: Os estabelecimentos registrados no Serviço Municipal ou consórcio de municípios com adesão ao Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária - SUASA-SUSAF-PR poderão comercializar em todo território nacional (Paraná, 2013, cap. I, art. 4).

Dessa forma, estando registradas no SIM, as mulheres podem comercializar em todo o estado do Paraná, porém, o Susaf deve ser solicitado pela Administração municipal; para que o mesmo possa ter direito ao Susaf é necessário que cumpra alguns critérios: “precisa ter um serviço de inspeção regulamentado, estruturado e ativo; médico veterinário responsável pelo SIM e ter a relação de estabelecimentos registrados no SIM em sítio eletrônico oficial do município” (Cislaghi; Badaró, 2021, pg. 119).

Segundo a consulta pública no site da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Santo Antônio do Sudoeste aderiu ao Susaf em 2022. Importante observarmos que de um total de 399 municípios, apenas 56 aderiram ao Susaf, e desses, 17 são da mesorregião Sudoeste (ADAPAR, 2023).

Hoje, agora a gente já passou por essa fase, legalizou e até entramos no Susaf que é o segundo passo, onde vai dar o direito pra gente vender o produto fora da cidade de Santo Antônio, porque o SIM ele só te permite vender no município e o Susaf te permite vender no estado, então também é uma conquista que foi bem batalhada (Entrevistada Dandara, Santo Antônio do Sudoeste PR, 2023).

Com o SIM e o Susaf, a Associação Sabores do Leite foi responsável pelas duas primeiras queijarias regularizadas de Santo Antônio do Sudoeste, ambas passaram a comercializar esses produtos na alimentação escolar, na sequência estão fotografias destas queijarias:

Imagem 6, 7, 8, 9, 10 e 11 - Duas primeiras queijarias regularizadas do município



Fonte: SANTOS, F. Z. Pesquisa de campo, Santo Antônio do Sudoeste, 2023.

Além disso, essas duas mulheres participaram do concurso “Prêmio Queijos do Paraná”, promovido pelo Sistema Faep/Senar-PR, Sebrae/PR, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e Sindileite-PR, no qual alguns queijos foram premiados nas categorias bronze, prata e ouro; as duas queijarias foram premiadas, uma com prata e a outra com bronze, conforme mostra a Imagem 12 da publicação em um jornal da região sobre a premiação.

Imagem 12 - publicação em jornal sobre a premiação

Queijos da região premiados		
<i>Bronze</i>		
Nome do queijo	Produtor	Município
Queijo Colonial São Bento	Queijaria São Bento	Chopinzinho
Queijo Minas Frescal.....	Laticínios Latco	Realeza
Ricota Pressada Frescal	Queijaria Santo Antonio	Santo Antônio do Sud.
<i>Prata</i>		
Nome do queijo	Produtor	Município
Queijo Colonial Temperado ao Vinho.....	Vidalat	Francisco Beltrão
Queijo Provolone Fresco Defumado	Laticínios Latco	Realeza
Queijo Tipo Frescal	Queijaria São Bento	Pinhal de São Bento
Queijo Trufado.....	Produtos Eliane	Dois Vizinhos
Queijo Trufado.....	Três Amores	São Jorge D'Oeste
Queijo Provolone	Due Sorelle	Santo Antônio do Sudoeste
<i>Ouro</i>		
Nome do queijo	Produtor	Município
Queijo Provolone Fresco Defumado	Laticínio Alto Alegre	Verê

Fonte: Jornal de Beltrão (2023).

A trajetória da Associação Sabores do Leite para a regularização de seus produtos derivados do leite evidencia as dificuldades que pequenas(os) agricultoras(es) enfrentam para comercializar estes produtos, porém, devemos destacar a determinação destas mulheres para buscar informações e recursos para conquistar o que objetivavam no início da Associação. A obtenção do SIM foi um importante passo e abriu portas tanto para a Associação quanto para outras agroindústrias do município. Estas conquistas demonstram como a organização, o conhecimento dos processos e a busca por parcerias podem fazer a diferença na promoção do desenvolvimento local, gerando reconhecimento e oportunidades.

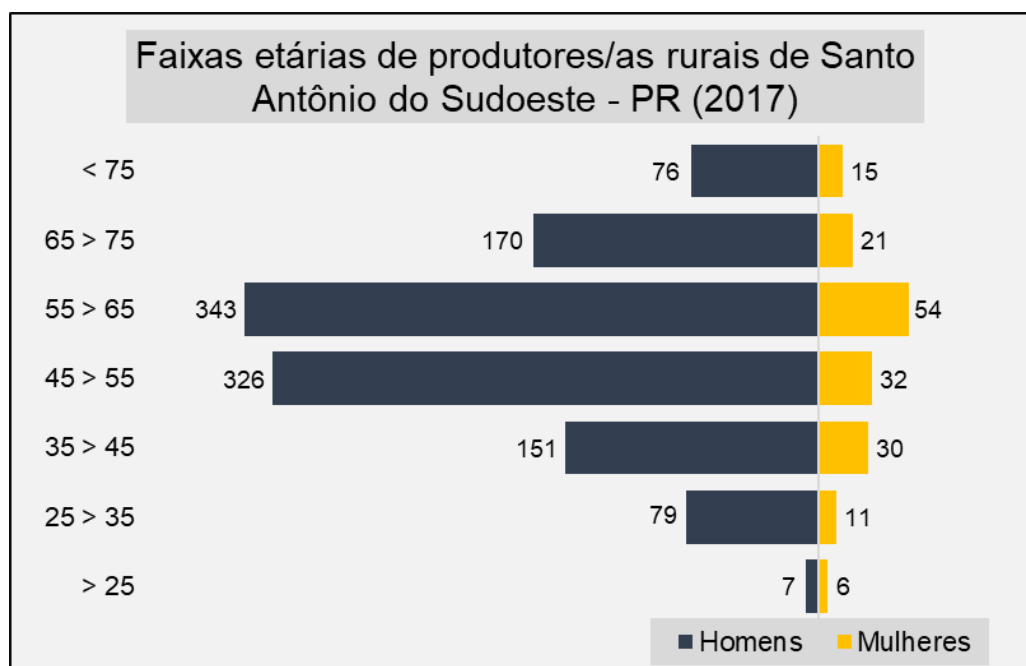
3.4 As perspectivas da Associação Sabores do Leite pelo olhar das agricultoras

Este item objetiva qualificar os resultados obtidos nas entrevistas individuais, já apresentados ao longo do trabalho e apresentar o resultado de uma entrevista coletiva com uma metodologia aproximada a de grupo focal, realizado com este grupo de mulheres, após a banca de qualificação, o objetivo foi analisar quais são as suas visões para o futuro da Associação Sabores do Leite e as questões geracionais que a envolvem.

A questão geracional é um grande desafio para o campo brasileiro, pois muitos estudos têm observado o êxodo de jovens do espaço rural, os quais saem do campo em busca de outras oportunidades na cidade, esse fenômeno tem se tornado cada vez mais preocupante, uma vez que gera um esvaziamento no espaço agrário. Segundo o Censo Agropecuário do IBGE, de 2017, conforme observamos no gráfico

a seguir, a maior faixa etária de mulheres produtoras era, no ano de referenciamento, maiores de 55 e menores de 65, e o mesmo fator pode ser observado para os homens, porém, o número de homens produtores é muito maior que o número de mulheres produtoras.⁷

Gráfico 7: Faixas etárias de produtores/as rurais de Santo Antônio do Sudoeste - PR (2017)



Fonte: Censo agropecuário (2017) - IBGE

Este dado mostra que as mulheres agricultoras estão envelhecendo e provoca o questionamento: Quem irá suceder essas mulheres, seja no estabelecimento ou em organizações, como a Associação Sabores do Leite? Diante dessa problemática, fomos instigadas pela banca de qualificação a abordar qual será o futuro da Associação Sabores do Leite, levando em consideração essa questão geracional. Para isso, voltamos a campo, realizando uma entrevista coletiva, com aproximação à metodologia de grupo focal.

O grupo focal é uma metodologia utilizada principalmente na área da Psicologia, porém, ainda é considerada pouco usada nas pesquisas geográficas (Paula, 2020). A metodologia de grupo focal é uma técnica que envolve a interação de um grupo de pessoas que compartilham características ou experiências em

⁷ Em Santo Antônio do Sudoeste, segundo o Censo Agropecuário (IBGE) de 2017, o sexo das pessoas produtoras era: 169 mulheres e 1.152 homens. E em 2022, segundo o último Censo Demográfico do IBGE, a população residente do município dividia-se em: 11.732 homens e 11.941 mulheres.

comum. O objetivo principal é explorar, de forma aprofundada, percepções, opiniões, atitudes e crenças dos participantes sobre um assunto específico.

No grupo focal, existem os participantes escolhidos de acordo com o objetivo da pesquisa, “a amostra é intencional e os critérios podem variar, devendo, todavia, ter pelo menos um traço comum importante para o estudo proposto” (Westphal; Bogus; Faria, 1996). Neste caso, escolhemos 10 agricultoras, sendo aquelas que percebemos no trabalho de campo que tinham um período maior de tempo na Associação Sabores de Leite e também aquelas que comercializam na feira e que estão em maior contato com a sede da Associação, onde foi realizada a atividade coletiva. Duas das convidadas não puderam comparecer por motivos de saúde, sendo as mulheres participantes: Anne Frank, Malala Yousafzai, Marie Curie, Maria da Penha, Joana D'Arc, Dandara, Lélia Gonzáles e Rosa Parks.

Outros dois elementos muito importantes no grupo focal são o moderador e o observador, sendo o moderador o responsável por conduzir a discussão e ouvir os participantes, com empatia e respeito, sem agir como um professor, já o observador é quem irá auxiliar o moderador na condução do grupo, fazer anotações das principais impressões verbais e não verbais, bem como estar atento aos equipamentos audiovisuais, como gravadores e câmeras, se for o caso (Aschidamini; Saupe, 2004). Neste grupo, contamos com uma moderadora, no caso a própria pesquisadora, e dois observadores.

Ao passo que iniciamos as perguntas, já observamos que algumas mulheres falariam mais que outras, a participante Maria da Penha foi a que mais falou, juntamente com a participante Marie Curie. Fizemos um levantamento com base na transcrição da entrevista, da quantidade de vezes que as mulheres interagiram com o grupo, conforme segue no quadro:

Quadro 4 - Quantidade de interações individuais com a entrevista

Quadro 4 - Quantidade de interações individuais com a entrevista	
Codiname	nº de interações
Maria da Penha	26
Marie Curie	19
Joana D'Arc	18
Dandara	14

Anne Frank	12
Malala Yousafzai	9
Rosa Parks	9
Lélia Gonzáles	3

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Maria da Penha e Marie Curie são mulheres que estão na Associação Sabores do Leite desde a sua formação, foram elas que participaram do evento em Francisco Beltrão, onde surgiu a ideia inicial; são elas que tomam a frente sempre que precisa fazer um projeto para captação de recursos, conseqüentemente, foram as que mais interagiram com o grupo. Lélia González foi a mulher que menos interagiu, falando apenas três vezes; também percebemos que, no momento das entrevistas individuais, feitas anteriormente ao grupo focal, quem respondia às perguntas era o seu marido.

Podemos perceber em Lélia González, bem como em outras mulheres entrevistadas ao longo do trabalho, uma certa timidez, que tem relação com a dificuldade de falar em espaços públicos ou dialogar com pessoas desconhecidas. Essa percepção reflete o fato de que mulheres agricultoras, muitas vezes, não tem acesso ao espaço público, estando elas designadas ao espaço privado, ou seja, suas próprias casas, pois “as mulheres têm sido vistas como ‘naturalmente’ inadequadas à esfera pública, dependentes dos homens e subordinadas à família” (Okin, 2008, p. 308). Essa naturalização de que “lugar de mulher” é em casa, cuidando dos filhos e do trabalho doméstico, faz com que elas sintam dificuldade de se expor em público. Neste sentido, as mulheres que mais participaram com falas são justamente aquelas que estão inseridas no espaço público, por meio de seus trabalhos.

Maria da Penha foi a mulher que se mostrou mais animada com o futuro da Associação, inclusive incentivando as outras a não desanimar, enquanto elas esboçavam preocupações, como indicam as seguintes falas em relação ao futuro:

Essa é uma das coisas que me preocupam com a Associação, porque é igual a Maria da Penha estava falando, a gente teve muita resistência até aqui, só que a gente também tem uma caminhada, a gente vai envelhecendo, vai ficando doente, vai cansando e daí, assim, eu não estou vendo muita perspectiva de que vai ficar alguém no nosso lugar, sabe, com essa vontade de fazer as coisas, de encarar todos os problemas que nós encaramos, porque a gente fez muita coisa boa, mas a gente também errou muito e a gente bateu muita cabeça, então eu me preocupo bastante com a sucessão por essa parte, me preocupo com a Associação e com as entidades, com o

sindicato e com a Coopafi (Entrevistada Anne Frank, 2023, Santo Antônio do Sudoeste).

Na sequência, quem falou foi Maria da Penha:

Mas eu acho assim, que, por enquanto, a gente tem pra frente ainda uns 20 anos de trabalho pela Associação, nós temos condição de trabalhar mais uns 20 anos pela nossa Associação e não só pela Associação, mas pelo sindicato, pelas outras organizações, e eu sei que a gente está cansada, mas quem saiu para descansar tem que voltar para assumir, para quem está agora descansar. É importante também que a gente fique à frente, mas a gente pode descansar, chegam novas pessoas que podem cuidar, podem ajudar, então, eu não me preocupo tanto com o futuro, porque eu acho que a gente ainda pode trabalhar bastante, a gente não pode desistir (Entrevistada Maria Da Penha, 2023, Santo Antônio do Sudoeste).

Quando questionadas sobre quem faria a sucessão ou se as suas filhas possuem interesse em permanecer no campo e dar continuidade aos trabalhos, a maioria respondeu que seus filhos e filhas possuem outros desejos, apenas uma delas contou ter um filho que gostaria de ficar trabalhando no estabelecimento, mas ela quer que ele vá para a cidade. Outras duas falaram que suas filhas ainda são crianças, mas respeitarão a decisão delas, quando estiverem em idade de escolha, mas gostariam que elas permanecessem no campo. Nesse momento, Maria da Penha trouxe uma reflexão na qual a maioria concordou e ninguém rebateu:

Hoje, nenhuma de nós tem condição de fazer o sucessor da propriedade, de querer que o filho fique lá e saber que ele vai trabalhar menos sofrido que a mãe, porque que mãe quer uma vida sofrida para o filho? Não quer! Se ela achar que a vida dela tá ruim, assim, ela vai querer que o filho dela vá pra cidade sim. Quando a mãe ainda quer que o filho vá pra cidade é porque ela acha que lá a vida vai ser melhor e isso indica que nós ainda não tem o suficiente para a gente ter segurança para o nosso filho, para saber que ele vai ter uma vida boa tocando o nosso negócio. Ah, mas se ela virar médica e se ela virar veterinária, ela vai ganhar mais e vai trabalhar menos. E quem não quer isso? (Entrevistada Maria Da Penha, 2023, Santo Antônio do Sudoeste).

A declaração de Maria da Penha e a concordância das mulheres trazem traços da desvalorização da agricultura familiar e do trabalho da mulher nesta categoria, pois a vida dessas mulheres tem sido exaustiva, com jornada de trabalho tripla e com uma remuneração vista por elas como pouca para a quantidade de trabalho.

No quesito projetos para o futuro, as mulheres demonstraram ter planos de dois projetos para captação de recursos, sendo o primeiro um que já está em andamento, juntamente com a Itaipu Binacional, no qual elas pretendem adquirir equipamentos para uma das sócias finalizar o seu engenho para produção de farinha, além de

estufas para hortas, canjiqueira e prensas de queijo. O outro projeto é para o edital 02/2023 do Ministério das Mulheres, que objetiva beneficiar OSC para realização de trabalhos com mulheres para a geração de renda. Além dos projetos de recursos financeiros, elas demonstram outras preocupações:

Então, projeto pro futuro nós temos as agroindústrias para terminar, precisamos crescer nos orgânicos para não perder mercado, para isso nós precisamos de trator, tecnologia, precisa desses equipamentos, precisa das entidades, precisamos manter as entidades e participar da gestão delas, tem que se preocupar, porque é muito importante, precisamos convencer a Prefeitura para eles comprar 100% da merenda da agricultura familiar, porque eles compram o mínimo (Entrevistada Maria Da Penha, 2023, Santo Antônio do Sudoeste).

Identificamos que elas reconhecem a importância das entidades voltadas para a agricultura familiar, bem como a relevância de ter pessoas próximas e com objetivos em comum participando da gestão destas entidades. Observamos o descontentamento com a Prefeitura diante da quantidade adquirida para a alimentação escolar da agricultura familiar, sendo que elas colocam como objetivo também “convencer” a Prefeitura para que esse cenário mude.

Analisamos como o trabalho em união, em prol de objetivos em comum e cooperativo, é fundamental neste processo. No próximo tópico, aprofundamos a importância da cooperação para conquistas de objetivos em comum, mostrando os aspectos analisados nas entrevistas com as sócias da Associação Sabores do Leite que levam a tais considerações.

3.5 A importância da cooperação para conquistas de objetivos em comum

Ao longo desta pesquisa, por meio do trabalho de campo, das entrevistas individuais, da entrevista coletiva e dos relatos das mulheres agricultoras associadas, percebemos a importância da cooperação para a conquista de objetivos em comum, uma vez que todas as conquistas da Associação Sabores do Leite ocorreram por conta deste trabalho em conjunto, de pessoas que almejavam as mesmas coisas, compartilhavam de sonhos e dificuldades. Foi trabalhando em cooperação que elas conseguiram ir atrás de informação e recursos financeiros para a realização destes sonhos.

Foi com o trabalho coletivo que as mulheres construíram os projetos de captação de recursos com os quais produzem os alimentos para comercialização. Com essa mesma cooperação e participação coletiva, elas conquistaram as primeiras

queijarias do município, bem como construíram laços de amizade e união, de ajuda mútua e de apoio em momentos difíceis, quando tudo parecia dar errado. Como disse a agricultora Dandara:

as meninas devem ter falado da dificuldade da venda dos ovos né, muita dificuldade, porque era um projeto muito bom. Foi parceria com o Banco do Brasil esse projeto, as mulheres apenas precisavam produzir, cuidar e produzir né, ia ter a venda garantida, certa né. Só que esse pessoal que se responsabilizou de fazer essa venda não conseguiu cumprir a parte deles, por dificuldades de documento também, de licença, essas coisas. Eles não conseguiram, aí a gente já tava alojada, as galinhas começaram a ponhar e eram quatro casas com 400 galinhas e o ovo era todo dia né, então a gente enfrentou uma grande dificuldade na venda. Então, o que que a Associação, as mulheres fizeram, nós ajudava uma a outra, eu, por exemplo, eu falava assim, já vão me conhecer mais por ovo do que por queijo (Entrevistada Dandara, Santo Antônio do Sudoeste, 2023).

Anne Frank, quando questionada sobre as mudanças na sua vida depois da Associação, respondeu:

Assim, quando você tá organizado, você consegue buscar cursos né, formação para melhorar sua produção, você tando organizada é mais fácil de você vender sua produção né, tudo te abre portas quando você tá numa organização. Quando você tá sozinho, você fica lá sozinha, mas, tando na organização, tanto faz nas cooperativa para comercialização ou nas associações, você lucra muito (Entrevistada Anne Frank, Santo Antônio do Sudoeste, 2023).

Nessas falas, percebemos que a cooperação contribui não só para as relações sociais e de amizade, mas também para fins financeiros, uma vez que essa união é pensada justamente para que exista esse retorno financeiro com a geração de renda para essas mulheres.

A partir de uma das declarações de Maria da Penha, na entrevista coletiva, observamos que essa união e trabalho cooperativo geram a resiliência, pois essas mulheres juntas conseguem lutar contra os desafios, se apoiando e dando forças umas às outras para continuar em meio às dificuldades e para não deixarem de acreditar no propósito da Associação Sabores do Leite.

Eu acho que uma característica da nossa Associação é a resiliência, nós somos resilientes, resistentes, pra nós, ter aguentado 10 anos sem conseguir nada, só cuidando daquele CNPJ, cuidando pra não ficar devendo, fazendo rifa aqui, rifa ali... (Entrevistada Maria Da Penha, Santo Antônio do Sudoeste).

A união destas mulheres representa a força da cooperação e demonstra até onde pessoas unidas podem chegar, trabalhando em cooperação e superando os obstáculos para a agricultura familiar. Esta união é indispensável, pois é a partir do cooperativismo e do associativismo que essa classe tem alcançado diversas conquistas. Dessa forma, analisamos que algumas dessas mulheres, mesmo enfrentando o patriarcado e o machismo que está instaurado em suas vidas, são protagonistas de suas próprias produções e comercialização, pois, junto com a Associação Sabores do Leite, são elas que captam recursos para conseguir equipamentos e vão atrás de formas de comercialização eficazes.

Por fim, quando levamos em consideração que essas mulheres tiveram participação na regulação no SIM, que seus produtos chegam a municípios vizinhos, que conquistaram diversos equipamentos para suas produções, que algumas delas participam ativamente de locais de decisão, como direção de Sindicato e Conselho Municipal, câmara de vereadores e, que elas acreditam e almejam um futuro com muito mais trabalho, percebemos que a Associação Sabores do Leite tem permitido dar visibilidade para a produção e para a comercialização dos produtos dessas mulheres, fazendo com que elas rompam com algumas barreiras do patriarcado e do gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa, das análises, das entrevistas e das discussões apresentadas, várias questões importantes emergiram. É evidente que os resultados obtidos proporcionam reflexões valiosas sobre a forma que o patriarcado e o gênero se manifestam na vida das mulheres, muitas vezes de forma sutil, tanto que muitas delas não conseguem perceber a relação de desigualdade que vivem. Quando uma das mulheres comentou, no capítulo 3, que parou de estudar pois o marido não permitia e, pelo mesmo motivo, ela não participava da feira e não frequentava espaços públicos.

Outra participa da feira, frequenta espaços públicos, mas tem dificuldade de falar em público, de responder as questões da entrevista e precisa que seu marido responda questões que eram voltadas à ela. Percebemos que o patriarcado tem um peso muito grande na vida de algumas mulheres da Associação Sabores do Leite, enquanto outras também sentem esse peso, porém, estão mais inseridas no espaço público e conseguem romper algumas barreiras.

Sobre o processo de comercialização, podemos entender quais são as diferentes formas que ele ocorre, dando ênfase aos circuitos curtos, que são os principais meios de escoamento da produção, como a feira, os mercados institucionais e a venda direta; analisamos a importância desses circuitos para a agricultura familiar. Destacamos ainda como a Associação Sabores do Leite potencializa a visibilidade do trabalho dessas mulheres e faz com que elas estejam presentes nos espaços públicos, conheçam políticas públicas, tenham acesso a equipamentos para produção e se insiram em circuitos de comercialização, gerando uma certa autonomia e renda.

Ao mesmo tempo que destacamos esses potenciais, também observamos algumas fragilidades, pois enquanto algumas mulheres possuem muito entendimento das políticas públicas e tomam a frente para tornar possível os projetos, outras são mais retraídas e não participam ativamente da Associação. Também não participam dos espaços públicos e de tomadas de decisão e, quando participam, não se sentem à vontade para se posicionar.

O gênero, neste caso, é um fator que fortalece ao mesmo tempo que fragiliza os processos, uma vez que é por conta dele e das barreiras que ele traz, juntamente

com o patriarcado, que as mulheres se unem enquanto Mulheres Agricultoras Familiares para conquistar seus objetivos, para correr atrás de seus sonhos e conseguir ter uma produção e uma comercialização adequada. Porém, é por conta do gênero que elas são julgadas e muitas vezes levam mais tempo para receber a atenção que deveriam dos órgãos públicos, como vimos no capítulo 1, quando abordamos sobre a formação da Associação Sabores do Leite e trouxemos algumas falas que mostraram essa insatisfação por parte de algumas.

A construção de mapas, gráficos e tabelas auxiliou a visualizar a quantidade de produção, os circuitos de comercialização e o tamanho dessa organização de mulheres, que produz e comercializa não só em Santo Antônio do Sudoeste, mas também em dois municípios vizinhos: Pranchita e Bom Jesus do Sul. Portanto, afirmamos que sim, a Associação Sabores do Leite tem sua importância para a agricultura do município, pois além de gerar possibilidade de renda, ela também está inserida nos diálogos com a gestão pública. Percebemos isso quando as entrevistadas contam que reivindicaram o SIM e com isso conseguiram ter a inspeção e se tornar a primeira queijaria regularizada do município.

Estudando e registrando o processo de formação, o processo de comercialização e as perspectivas para a Associação pelo olhar das agricultoras, chegamos à conclusão que a cooperação e a união são uma potência quando se almeja objetivos em comum e que, para conquistá-los por meio desse viés, há obstáculos. Um dos desafios é a participação de todas as pessoas para alcançar os objetivos, é grande a possibilidade de sobrar mais trabalho para algumas enquanto outras ficam mais acomodadas. Mesmo com essa fragilidade, no caso estudado, a cooperação tem sido a melhor forma de alcançar conquistas.

Por fim, é crucial reconhecermos as limitações deste trabalho. Embora tenhamos alcançado os objetivos iniciais da pesquisa e chegado a resultados importantes, se faz necessário ainda entender de que forma (e se) a renda que essas mulheres obtêm nas produções é utilizada na família. Se essa renda traz um empoderamento e uma liberdade ou é ainda atribuída aos cuidados do marido. Ao longo da pesquisa, também ficamos instigadas a refletir o motivo de poucos municípios terem aderido ao Susaf. Essas considerações oferecem oportunidades para mais pesquisas, pois, à medida que pensamos no futuro, notamos que é

necessário explorar novas fronteiras de conhecimento e questionar os itens aqui levantados.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO PARANÁ - ADAPAR. **Municípios Aderentes ao Susaf no Estado do Paraná**, 2023. disponível em: <<https://www.adapar.pr.gov.br/Pagina/SUSAF-Sistema-Unificado-Estadual-de-Sanidade-Agroindustrial-Familiar-Artesanal-e-de-Pequeno>> acesso em 25 dez. 2023.

ALMEIDA, Shirley P. N. de C. **Fazendo a feira: estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemático de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros – MG**. 2009. 135 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Montes Claros. Montes Claros, 2009.

ANDRADE, Camila D. Público, privado e dominação de gênero. **Captura Críptica: direito, política, atualidade**, v. 7, n. 1, p. 171-181, 2018.

ASCHIDAMINI, Ione M.; SAUPE, Rosita. Grupo focal estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico. **Cogitare enfermagem**, v. 9, n. 1, 2004.

Bancada feminina alcança 91 deputadas federais. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/secretarias/secretaria-da-mulher/noticias/bancada-feminina-alcanca-91-deputadas-federais-1>. Acesso em: 03 de maio de 2023

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 4 set. 2023.

_____. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002.

_____. **Lei nº 14.611, de 03 de julho de 2023. Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2023.

BRAUDEL, Fernand. **Os jogos das trocas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CISLAGHI, Fabiane P. de C.; BADARÓ, Andréa C. L. Dilemas da produção de queijo colonial artesanal do sudoeste do paraná. **Revista Faz Ciência**, Francisco Beltrão, v. 23, n. 37, p. 108–124, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/27011>. Acesso em: 25 dez. 2023.

CORRÊA, Roberto L. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. **Revista Cidades**, v. 9, n. 16, 2012.

DAROLT, Moacir R.; LAMINE, Claire; BRANDEMBURG, Alfio. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. **Revista Agriculturas**, v. 10, n. 2, p. 8-13, 2013.

DE PAULA, M., KAMIMURA, Q., SILVA, J.. Mercados institucionais na agricultura familiar: dificuldades e desafios. **Revista de Política Agrícola**, v. 32, n. 1, p. 33-43, 2014 Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/883>>. Acesso em: 09 Jul. 2023.

DIAS, Leila C. Os sentidos da rede: notas para discussão. **Redes, sociedades e territórios**, v. 2, p. 11-28, 2005.

_____, Leila C. **Redes: emergências e organização**. in: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cezar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 141-162

FEDERICI, Silvia. **O patriarcado do salário: notas sobre Marx, gênero e feminismo**. 1. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2021.

FORMAN, Shepard. **Camponeses: Sua Participação no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FUNDO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. FNDE. **Série Histórica do Pnae**. 2013 Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/historico>. Acesso em: 09 jul. 2023.

HIRATA Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de pesquisa**. v. 37, n. 132, p. 595 – 609, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>> Acesso em: 30 de maio de 2023.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>> Acesso em: 05 de maio de 2023.

_____. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: 2023. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>> Acesso em: 05 de maio de 2023.

_____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**. Estatísticas sociais, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br>> Acesso em: 30 de maio de 2023.

JACOB, Michelle C. M.; AZEVEDO, Elaine. Inspeção sanitária de produtos de origem animal: o debate sobre qualidade de alimentos no Brasil. **SciELO Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, p. e190687, 2020. DOI 10.1590/S0104-12902020190687. Disponível em:

<<https://www.scielo.org/article/sausoc/2020.v29n4/e190687/>> Acesso em: 10 dez. 2023.

MARTÍNEZ, Ana S.; MOYA, Juana M. R.; MUNOZ, Maria A. D. **Mujeres, Espacto y Sociedad -Hacia una Geografía del Género**. Madrid: Síntesis, 1995.

NORDER, Luiz A. C. **Mercantilização da agricultura e desenvolvimento territorial**. in A Diversidade da Agricultura Familiar. Org. Sérgio Schneider. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p 60-83.

OKIN, Susan M. Gênero, o público e o privado. **Revista estudos feministas**, v. 16, p. 305-332, 2008.

OLIVEIRA, Ramile de J.; ANTÓN, Rafael R. B. **A feira livre na relação cidade e a produção do espaço: uma análise sobre o processo de ocupação do município de feira de Santana - Bahia**. In: II Simpósio Baiano de Geografia Agrária, 07 – 2015, Salvador. Anais eletrônicos. Salvador BA, 2015. Disponível em: <https://2sbga2017.ufba.br/sites/2sbga2017.ufba.br/files/eixo3_ramile_rafael.pdf> Acesso em: 03 de abril de 2023

PAES, José E. S. **Fundações, associações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis, trabalhistas e tributários**. 9. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Forense, 2018.

PANHO, Leila M. **As redes geográficas e a produção de leiteira na comunidade de Nosso Senhor do Bonfim, município de Salto do Lontra-PR**. 2018. 184 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2018.

PARANÁ. **Lei nº 17.773, de 29 de novembro de 2013. Dispõe sobre o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte - SUSAF-PR**. Curitiba, PR: Diário Oficial do Estado, 2013.

PAULA, Larissa A. C. **A bela flor do/no campo: por uma geografia de gênero e (r) existência em assentamentos rurais do interior de São Paulo**. 2020. 389 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2020.

PAZ, Lidiane da. **O desenvolvimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar no município de Francisco Beltrão - PR**. 2016. 163 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Parana, Francisco Beltrão, 2016.

PINHEIRO, Diogenes. A agricultura familiar e suas organizações: o caso das associações de produtores. In: TEDESCO, J. C. (org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. São Paulo: UPF Editora. 2001. p. 337-365.

REIS, Maíra L. Estudos de Gênero na Geografia: uma análise feminista da produção do espaço. **Espaço e Cultura**, n. 38, p. 11-34, 2015.

RETIÉRE, Morgane I. H. **Agricultores inseridos em circuitos curtos de comercialização: modalidades de venda e adaptações dos sistemas agrícolas.** 2014. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada) - Ecologia de Agro ecossistemas, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2014.

RIBEIRO, Kleber A. et al. **Associações e o fortalecimento da agricultura familiar: um olhar sobre brasileira, uma comunidade remanescente de quilombo.** Revista Desenvolvimento Social, v. 20, n. 1, p. 121–149, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/1866>. Acesso em: 25 out. 2023.

SABORES DO LEITE. **Estatuto da Associação de Mulheres Agricultoras Familiares de Santo Antônio do Sudoeste - Sabores do Leite.** Serviço de Títulos e Documentos da Comarca de Santo Antônio do Sudoeste. Santo Antônio do Sudoeste/PR. 2019.

SAFFIOTI, Heleieth. Já se mete a colher em briga de marido e mulher. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 13, p. 82-91, 1999.

SCHMITZ, Aline M. **A territorialização dos conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais: a experiência do coletivo de mulheres agricultoras do Sintraf-FB.** 2023. 287 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2023.

_____, Aline M. **O trabalho das mulheres agricultoras familiares na atividade leiteira.** 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Associação – Série Empreendimentos Coletivos.** Brasília, 2014. Disponível em: <https://bibliotecas.sebrae.com.br>. Acesso em: 03 abril 2023.

SILVA, José Maria. Fazendo Geografias: pluriversalidades sobre gênero e sexualidades. In: SILVA, José Maria (Org.). **Geografias subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades.** Ponta Grossa-PR: Todapalavra, 2009. p. 25-53.

_____, José Maria. Não Exclua Metade da Humanidade da Geografia Humana: Entrevista com Janice Monk. In: **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v.1, n.1, p. 148 - 152, jan. / jul. 2010. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/rlagg>>. Acesso em: 01 de agosto de 2023

SILVA, Susana M. V. GEOGRAFIA E GÊNERO / GEOGRAFIA FEMINISTA - O QUE É ISTO?. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 23, n 1, p. 105-110, 1998. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38385>>. Acesso em: 01 de agosto de 2023

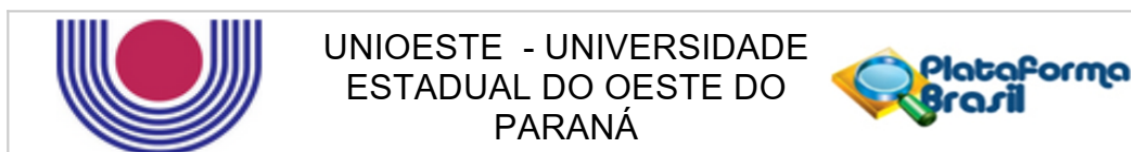
SILVA, Tânia M. D. et al. Serviço de Inspeção Municipal em municípios maranhenses como ferramenta de desenvolvimento local e inclusão social. In: SOUSA, Janildo S. (org.). **A economia do desenvolvimento: do crescimento econômico ao desenvolvimento sustentável**, v. 1, p. 156-174, 2023.

WALBY, Sylvia. **Theorising patriarchy**. *Sociology*, v. 23, n. 2, p. 213-234, 1989.

WESTPHAL, M. F.; BOGUS, C. M.; FARIA, M. de M. Grupos focais: experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. *Bol. Oficina Saint. Panam. Washington*, v.120, n.6, p. 472-481, 1996.

APÊNDICES E ANEXO

ANEXO 1: PARECER DE APROVAÇÃO DA PESQUISA NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES AGRICULTORAS FAMILIARES DE SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE e SABORES DO LEITE

Pesquisador: FABIANE ZANINI DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 65679922.0.0000.0107

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA

Patrocinador Principal: FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.791.178

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa analisará o processo de comercialização de alimentos produzidos pela Associação de Mulheres Agricultoras de Santo Antônio do Sudoeste – Sabores do Leite buscando compreender quais são as dificuldades encontradas por elas neste processo, a forma como comercializam, produzem, se organizam coletivamente, as relações de gênero existentes neste processo e qual é a relevância dessa associação na agricultura do município.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o processo de comercialização de alimentos da Associação de Mulheres Agricultoras de Santo Antônio do Sudoeste-PR

Objetivo Secundário:

1) Conhecer os objetivos, o processo histórico e a estruturação da associação; 2) Mapear a produção comercializada pelas mulheres associadas 3)

Identificar quais são as principais formas de comercialização de alimentos, as redes geográficas e circuitos das quais participam as mulheres da

associação; 4) Conhecer a importância da cooperação para conquistas de objetivos em comum; 5)

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 2069

Bairro: UNIVERSITARIO

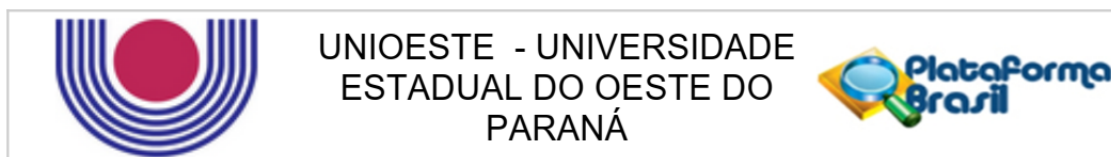
UF: PR

Telefone: (45)3220-3092

Município: CASCAVEL

CEP: 85.819-110

E-mail: cep.prppg@unioeste.br



Continuação do Parecer: 5.791.178

Investigador	PROJETO_BROCHURA.docx	01/12/2022 10:17:32	FABIANE ZANINI DOS SANTOS	Aceito
Outros	ROTEIRO_DE_ENTREVISTA_COM_M EMBRAS_DA_DIRETORIA.docx	01/12/2022 09:59:26	FABIANE ZANINI DOS SANTOS	Aceito
Outros	ROTEIRO_DE_ENTREVISTAS_COM_A GRICULTORAS_ASSOCIADAS.docx	01/12/2022 09:59:07	FABIANE ZANINI DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CEP_direcao_da_associacao.docx	01/12/2022 09:58:44	FABIANE ZANINI DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CEP_Mulheres_associadas.docx	01/12/2022 09:58:34	FABIANE ZANINI DOS SANTOS	Aceito
Outros	Formularios_CEP_anexos_de_I_a_IV.pdf	01/12/2022 09:50:03	FABIANE ZANINI DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	01/12/2022 09:44:28	FABIANE ZANINI DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	01/12/2022 09:38:02	FABIANE ZANINI DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CASCADEL, 02 de Dezembro de 2022

Assinado por:
Dartel Ferrari de Lima
(Coordenador(a))

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 2069

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 85.819-110

UF: PR **Município:** CASCADEL

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

Apêndice 2: roteiro de entrevista com a direção da associação

Roteiro de entrevista com membras da diretoria da associação

1. Nome:
2. Idade:
3. Escolaridade:
4. Estado Civil:
5. Cargo/função na associação:
6. Por que decidiu fazer parte da direção?
7. Quais as dificuldades em ser da direção?
8. Houve mudanças na sua vida decorrentes de estar na associação? Quais?
9. Quais as dificuldades encontradas pela associação?
10. Quais motivos levaram a criação da associação?
11. Como a associação atua?
12. Quais projetos já conquistaram?
13. São realizadas reuniões? Quais temas?
14. Todo ano são feitas assembleias?
15. Existe taxa de associação?
16. Como se dá o processo de formação das associadas?
17. Existe assistência técnica?
18. Existe divulgação dos trabalhos?
19. Está organizada com outras redes?
20. Somente mulheres podem participar?
21. Como são acessadas as políticas públicas?
22. Como é a relação com o setor público? Estado e Município
23. Outras informações relevantes relacionadas a associação que deseja registrar?

Apêndice 3: roteiro de entrevistas com agricultoras associadas

ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM AGRICULTORAS ASSOCIADAS

1. Nome:
2. Idade:
3. Localidade em que reside:
4. Escolaridade:

5. Estado Civil:
6. Além da agricultura tem alguma outra fonte de renda? Qual?

DA PARTICIPAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO E OUTROS

0. A quanto tempo está associada?
0. Participa atualmente da diretoria? Sim ou não
0. Se sim, qual cargo?
0. Já participou de gestões anteriores da diretoria? Sim ou não, cargo e ano
0. Qual a importância da associação para você?
0. Participa das assembleias da associação
0. Participa de reuniões da associação? Quais os principais assuntos tratados?
0. Além da associação de mulheres participa de outras organizações? Cooperativa? qual? Associação? Qual? Sindicato? Qual?
0. Por que se associou?
0. Notou diferença na comercialização/produção depois de ter se associado?
0. Participa da banca rotacional da feira? () não () sim. Se sim quantas vezes por mês?

DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

0. Sobre os produtos e a comercialização:

Produto	Para comercialização com consumo de excedente	Para consumo com venda de excedente	Exclusivo para consumo	Exclusivo para comercialização	Onde comercializa
Leite					
Hortaliças					
Plantas medicinais					
Ovos					
Carnes					
Arroz					
Feijão					

milho					
Soja					
Panificad os					
queijo					
mandioca					
suco					
melado					
frutas					
Outros (quais?)					

0. Quantidade produzida de leites e derivados (anual)

produto	Quantidad e
Leite	
logurte	
Queijo	
nata	
Doce de leite	

0. Quantidades de vacas atualmente

Em lactação	Sem lactação

0. Quais equipamentos próprios têm para a produção de leite e formas de aquisição?

Equipamento	Quantidade	Adquirido com recurso próprio	Financiado em banco	Através da associação
Transferidor de leite				
Ordenhadeira mecânica				
Freezer				
Tanque de resfriamento				
Outros, quais?				

0. Quais equipamentos foram cedidos pela associação

Equipamento	Quantidade
Transferidor de leite	
Ordenhadeira mecânica	
Freezer	
Tanque de resfriamento	
Outros, quais?	

0. Possui assistência técnica:

Produto	Quem oferece?
Leite	
Queijo	
Lavoura	
Horta	

Panificad o	

0. Quais dificuldades enfrentadas para o processo de comercialização?
0. Existem vantagens em comercializar através da associação? Se sim, quais?
0. Quem é a pessoa responsável pela produção:

Produto	pessoa
Leite	
Hortaliças	
Plantas medicinais	
Ovos	
Carnes	
Arroz	
Feijão	
Milho	
Soja	
Panificados	
Queijo	
Mandioca	
Suco	
Melado	
Frutas	
Trigo	
Outros, quais?	

0. Outras informações relevantes relacionadas a associação que deseja registrar?